

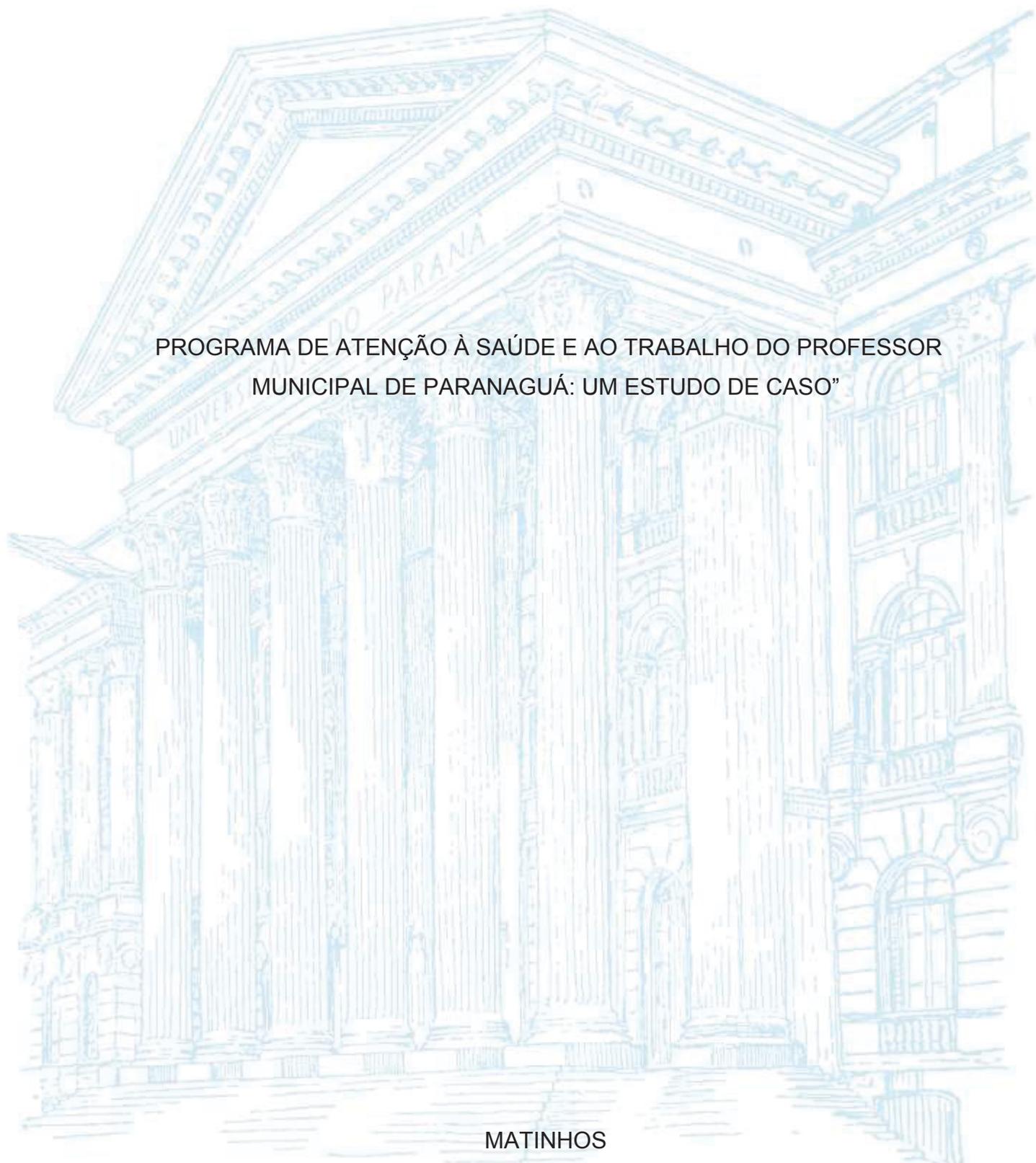
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IRAZILDA BISSON DALAGO

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR
MUNICIPAL DE PARANAGUÁ: UM ESTUDO DE CASO”

MATINHOS

2019



IRAZILDA BISSON DALAGO

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR
MUNICIPAL DE PARANAGUÁ: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Flores Lesama

MATINHOS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

D136 Dalago, Irazilda Bisson
Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor municipal de
Paranaguá: um estudo de caso / Irazilda Bisson Dalago ; orientador Manoel Flores
Lesama. – 2019.
87 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
Matinhos/PR, 2019.

1. Professor (Paranaguá, PR). 2. Saúde do professor (Paranaguá, PR). 3.
Educador (Paranaguá, PR). 4. Litoral do Paraná. I. Dissertação (Mestrado) –
Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II.
Título.

CDD – 371.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **IRAZILDA BISSON DALAGO** intitulada: **Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor municipal de Paranaguá: um estudo de caso.**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 28 de Junho de 2019.

MANOEL FLORES LESAMA

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

FLAVIA FAZION

Avaliador Externo (SEED-PR)

DANIELLE MARAFON

Avaliador Externo (UNESPAR)

NEILOR VANDERLEI KLEINUBING

Avaliador Interno (UFPR)

Dedico aos meus admiráveis e amorosos pais.

Com o coração carregado de eterna saudade agradeço pelo amor que, mesmo depois de terem partido, deixaram comigo.

É esse amor e seus ensinamentos que diariamente me guiam. E tudo que quero é poder honrar sua memória durante a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e pela bênção de cada dia, pôr seus planos para minha vida serem maiores do que os meus sonhos.

Ao meu amado marido e companheiro incondicional, as minhas filhas “que são as meninas dos meus olhos” agradeço carinho, pelo apoio e compreensão, nas minhas ausências em horas de estudos (que não foram poucas).

Meu carinho e gratidão em especial a querida amiga e colega de trabalho Paula Inácio (Paulinha), pelo apoio incansável na finalização deste trabalho.

Meus agradecimentos em especial, a minha colega e companheira de trabalho Vandecy, pelo incentivo e por todos os momentos compartilhados nesta trajetória que se iniciou no Curso do GPEDI. Micaela e Silmara que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Agradeço a todos os professores da rede municipal que participaram da pesquisa, aos estagiários e parceiros voluntários.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lesama, agradeço pela confiança por todo o suporte, pelos momentos de conversas e reflexão crítica. Ao Prof. Dr. Maurício Fagundes gratidão, por nos fazer acreditar que este momento seria possível.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

*“Só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar.”
Paulo Freire*

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso sobre a criação do Programa de atenção à Saúde e ao trabalho do Professor municipal de Paranaguá, atua com olhar de pesquisador, levanta dados estatísticos relacionados a temáticas pertinentes à profissão, apontadas como fator de interferência na saúde, no trabalho docente e na qualidade de vida do ambiente escolar. Com o propósito de estabelecer diálogos e frequentes com os professores no sentido de primar pela promoção da saúde e na atenção ao trabalho docente, considerando a complexidade em relação ao desenvolvimento organizacional, social, emocional e temporal no ambiente escolar. A ação é um exemplo singular e pioneira no município, numa abordagem biopsicossocial, constituído em caráter intersetorial e interdisciplinar, por profissionais da educação, saúde, esporte e parceiros da iniciativa pública e privada. O material é produzido através do estudo de caso etnográfico realizado na rede municipal de Paranaguá-PR como opção metodológica para desenvolver ações de promoção à saúde do professor e no atendimento mais efetivo ao profissional que se apresenta no quadro estatístico de absenteísmo, com restrição ou afastado por auxílio doença. Nas rodas de conversa busca-se discutir o trabalho docente bem como seus desafios e problemáticas que interferem na sua saúde e no seu desempenho profissional. Destacamos no processo de pesquisa a implicação da inserção da pesquisadora em campo e também técnica da Secretária Municipal de Educação. A existência hoje, de uma gestão municipal preocupada em ofertar uma educação de qualidade e de valorização da vida no ambiente escolar, possibilitou a construção de uma referência local. O caso de Paranaguá é um processo rico em “contradições” considerando o histórico de lutas por valorização docente, mas também em “ensaios”, o que atesta esta importante abertura para a pesquisa no campo da saúde e do trabalho do professor. Uma das principais contribuições da experiência dessa pesquisa é a constatação de que a criação da Comunidade de Investigação: "Programa de Atenção à Saúde ao trabalho do Professor" é um desafio permanente, que perpassa pelas condições históricas, ideológicas e políticas do sistema educacional brasileiro e da implicação de seus atores.

Palavras-chave: Saúde. Trabalho do Professor. Educação. Qualidade de vida no trabalho. Estudo de Caso Etnográfico

ABSTRACT

This paper is a case study on the creation of the Health Care and the Work Program of the Municipal Teacher of Paranaguá, acting with a researcher's eye, raises statistical data related to themes relevant to the profession, pointed as an interference factor in health, teaching work and quality of life of the school environment. With the purpose of establishing frequent dialogues with teachers in order to strive for health promotion and attention to teaching work, considering the complexity in relation to organizational, social, emotional and temporal development in the school environment. The action is a unique and pioneering example in the municipality, in a biopsychosocial approach, consisting of intersectoral and interdisciplinary character, by education, health, sports professionals and partners of the public and private initiative. The material is produced through an ethnographic case study conducted in the Municipal School Chain in Paranaguá-PR as a methodological option to develop actions to promote the teacher's health and more effective care to the professional who presents himself in the absenteeism, restricted or absent for disability insurance. In the circles of conversation we seek to discuss the teaching work as well as its challenges and problems that interfere with their health and professional performance. We highlight in the research process the implication of the insertion of the researcher in the field and also technical of the Municipal Secretary of Education. The existence today of a municipal management concerned with providing a quality education and valuing life in the school environment, made possible the construction of a local reference. The case of Paranaguá is a process rich in "contradictions" considering the history of struggles for teacher appreciation, but also in "essays", which attests to this important opening for research in the field of health and the teacher's work. One of the main contributions of this research experience is the fact that the creation of the Research Community: "Health Care Program at the Teacher's Work" is a permanent challenge that permeates the historical, ideological and political conditions of the Brazilian educational system and the implication of its actors.

Keywords: Health. Teacher's Work. Education. Quality of life at work. Ethnographic case study.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOGO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO PROFESSOR	38
FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DAS AÇÕES DO PROGRAMA.....	44
FIGURA 3 - VISÃO BPSO: BIOLÓGICA, PSICOLÓGICA, SOCIAL E ORGANIZACIONAL	47
FIGURA 4 - CAPA DO PRODUTO DA PESQUISA	60

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - PASP NA ESCOLA.....	49
IMAGEM 2 – EQUIPE DO CMAE.....	50
IMAGEM 3 – TERAPIA EM GRUPO NO PARQUE ESTADUAL FLORESTA DO PALMITO	52
IMAGEM 4 - RELAXAMENTO E MEDITAÇÃO	54
IMAGEM 5 - ATIVIDADES JUNTO À NATUREZA.....	56
IMAGEM 6 - ALONGAMENTO ANTES DA CAMINHADA	57
IMAGEM 7 - CAMINHADA JUNTO À NATUREZA.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PROFESSORES AFASTADOS POR AUXÍLIO DOENÇA	41
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO E CLASSES.....	33
QUADRO 2 – LOCAIS E AÇÕES REALIZADAS	44
QUADRO 3 – CONTRATOS E PARCERIAS	51
QUADRO 4 – ALGUMAS AÇÕES DO PROGRAMA	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAIS	32
TABELA 2 – ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO	32
TABELA 3 – PROFESSORES	32
TABELA 4 - ATENDIMENTOS DAS TERAPIAS EM GRUPO.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CMAE - Centro de Avaliação Especializado

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação

DSO - Divisão de Saúde Ocupacional

EA - Educação Ambiental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FUNDEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

GPEDI - Gestão em Processos de Educação Diversidade e Inclusão

GPUE - Grupo de Pesquisa Universidade Escola

ICH - Interações Culturais e Humanísticas

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura Nacional para Ensino das Ciências Ambientais

PASP - Programa de Atenção à Saúde do Professor

PROFCIAMB - Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais

RH - Recursos Humanos

SEMEDI - Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá

UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	19
1.2 OBJETIVO GERAL	20
1.2.1 Objetivos específicos:.....	21
1.3 METODOLOGIA.....	21
2 O PRINCÍPIO DA PREVENÇÃO COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS PARA UM NOVO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE	24
2.1 CONCEITUALIZANDO OS EIXOS: SAÚDE E TRABALHO DOCENTE	25
2.2 VALORIZAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ.....	32
3 PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR....	37
4 MATERIAL E MÉTODOS	43
4.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS	53
5 RESULTADOS.....	58
6 PRODUTO DA PESQUISA.....	60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE 1 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES.....	66
APÊNDICE 2 - PRODUTO DA PESQUISA	67
ANEXO 1 – DECRETO N° 974 DE 2018	87

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo de caso sobre a criação, implantação e atuação do Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor Municipal de Paranaguá - PR. A ação Pioneira da Secretária Municipal de Educação contou com a parceria da Secretária Municipal de Saúde e o apoio de profissionais parceiros da iniciativa pública e privada.

O Programa de Atenção à Saúde e ao Trabalho do Professor (PASP), foi planejado e constituído no ano de 2017, ano em que a nova e hoje atual gestão iniciou na Secretaria Municipal Educação de Paranaguá (SEMEDI), onde a pesquisadora passou a prestar serviço como técnica, ao mesmo tempo que ingressou como mestranda no curso de mestrado em Ensino das Ciências Ambientais. Neste cenário iniciaram-se os primeiros encaminhamentos para iniciar um Projeto Piloto voltado para a atenção à saúde do professor municipal.

A realidade desafiadora encontrada pela equipe da SEMEDI, nas unidades escolares do município, foi a motivação para serem pensadas coletivamente novas estratégias considerando a saúde e o trabalho docente numa perspectiva de educação como território de diálogo para se reinventar e se refazer.

A pesquisadora iniciou sua carreira docente no Ensino fundamental. Concluiu duas especializações, participou de vários cursos de aperfeiçoamento, extensão e em seminários e congressos onde se discutia temáticas envolvendo qualidade da educação e formação de professores, porém destaca que nesses momentos raramente se discutia a saúde e o trabalho docente.

Tornou-se militante pela Escola pública de qualidade, integrada ao Fórum municipal, Grupo de Pesquisa, Grupos de Trabalho, Conselho de Educação e Conselho do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Sua primeira especialização foi Psicopedagogia, nesta linha veio a segunda especialização “Gestão em Processos de Educação, Diversidade e Inclusão” – GPEDI, ofertada pela Universidade Federal – Setor Litoral, esta formação foi um grande diferencial na sua vida profissional e pessoal, onde era valorizado momentos de experiências compartilhadas. Ambiente de partilha de saberes com professores dos sete Municípios do Litoral Paranaense (Guaratuba, Matinhos, Pontal do Sul,

Paranaguá, Antonina, Morrestes e Guaraqueçaba). A proposta deste curso foi promover ações para além do espaço de sala de aula e escola.

Essa nova experiência a fez romper com a visão tradicional de atuar em sala de aula. Mergulhada nesse cenário de empoderamento numa perspectiva de transformação social e valorização do professor municipal, deu-se a criação do Grupo de Trabalho do qual faz parte: Valor & Ação (2015), resultado dos diálogos do curso GPEDI, que tinha como objetivo elevar a qualidade da educação do nosso município. O Grupo de Trabalho em parceria com a UFPR-Setor Litoral, promoveu formação de professores da rede municipal na qual discutia-se gestão participativa, estabeleceu parceria com alunos do BAGRICH (Interação Cultural Humanística) Universidade Federal – Setor Litoral para intervir nos territórios escolares do município de Paranaguá objetivando desenvolver ações para melhorar a qualidade dos espaços escolares.

Na finalização do curso de Especialização Gestão e Processos em Educação Diversidade e Inclusão, apresentou artigo com o referido tema: “Mundos Sociais Gerando: Gestão Democrática, Participação Popular e Controle Social”. No qual relatou sua experiência como Conselheira do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, a partir dos diálogos do curso GPEDI.

Neste movimento e ligação com o curso, teve a grata oportunidade de participar como tutora bolsista na segunda turma do GPEDI na modalidade presencial, módulo Educação do Campo e em outro momento no curso do EJA CAMPO (Educação de Jovens e Adultos) na modalidade EAD (Educação a distância). Foram momentos de discussões significativas que possibilitaram a autora, contato com diversos colegas professores de outros municípios do Paraná, onde discutiram possibilidades de novas práticas pedagógicas, formas de apropriação, significação e socialização dos saberes.

Diante da visão de que é preciso buscar aprendizagem para um mundo sustentável, participou em São Paulo da CONANE 2015, II Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, onde foram apresentados relatos de experiências de escolas com uma nova proposta de construir uma educação viva, democrática e que enxergue a criança de modo integral, com suas questões cognitivas, emocionais e sociais completamente associadas. Esses momentos vivenciados possibilitaram a autora, um novo olhar para outros ambientes educativos além da sala de aula.

Que então passou a considerar novas prática pedagógica, outros ambientes, como o entorno da escola, espaços públicos do bairro e da cidade numa perspectiva de ampliar discussões com a comunidade escolar sobre a realidade local. E neste viés quais ações seriam necessárias e quais sujeitos poderiam contribuir de forma colaborativa para a promoção da cidadania. Acredita na defesa do estímulo pelo diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar e sociedade.

Cabe ressaltar que foi no Grupo de Pesquisa Universidade/Escola GPUE – Setor Litoral, que ela entrou em contato com a metodologia de pesquisa- ação, com foco nos impactos e resultados da formação continuada para professores “Gestão em Processos de Educação, Diversidade e Inclusão”, disponibilizado para a rede municipal de ensino de Paranaguá-PR a partir de 2012. Formação continuada pautada em Paulo Freire, que se desenvolveu por meio de uma perspectiva emancipatória que por sua vez contribui para o empoderamento do enfrentamento das situações-limites e se intensificou na experiência de partilhar conhecimentos.

Neste cenário a pesquisadora esteve envolvida em rodas de conversas, onde foram abordadas questões referentes a profissão docente, considerado que este profissional que também é possuidor de demandas pessoais e familiares, se vê em meio a essa seara, forçado a corresponder aos inúmeros anseios sociais depositados na escola; obrigado a dar uma resposta satisfatória a pais, escola e sociedade. E tudo isso muitas vezes se converte em peso insuportável levando-o a uma situação de esgotamento físico e mental.

A pesquisadora e servidora municipal da SEMEDI, que atua na Direção do Centro Municipal de Avaliação Especializado e também é mestranda no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), acredita num ambiente voltado para uma educação humanizada.

Sobre a estruturação deste trabalho, no capítulo 2 apresentaremos o referencial teórico que trata do cenário nacional em relação e a educação, a carreira do professor na rede municipal de Paranaguá, respaldada nas legislações vigentes, abordando aspectos e conceitos relativos à carreira, e valorização do professor da rede municipal de Paranaguá. No capítulo 3 apresentamos o Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor. No capítulo 4 como o Programa foi pensado e executado. No capítulo 5 os resultados da pesquisa. No Capítulo 6 propomos o Produto da pesquisa e no último capítulo as conseqüências finais.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é um estudo de caso sobre a criação e implantação e atuação do Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, através do estudo de caso etnográfico, realizado na rede municipal de educação de Paranaguá-PR.

A escolha pela abordagem de estudo de caso etnográfico se deu pelo fato de que a pesquisadora que também é professora municipal e compõem a equipe da SEMEDI, vivenciou o “estranhamento” em campo. Tal fato se deu principalmente por perceber que na rede municipal de ensino, várias unidades escolares apresentavam problemas relacionados ao número de ausências diárias significativas, considerando a equipe docente.

Motivados por este incômodo em relação a realidade encontrada, a pesquisadora e demais técnicos da SEMEDI, perceberam que inúmeras situações problemas apresentadas pelas unidades escolares a SEMEDI, estavam ligadas a grande quantidade de ausências docente decorrentes de atestados apresentados diariamente assim como afastamentos por auxílio-doença e profissionais atestados com algum tipo de restrição sendo afastados das atividades de sala de aula.

Diante deste cenário surgiram alguns questionamentos: Quais são as causas motivadoras das ausências diárias dos profissionais em atividade e de profissionais atestados com restrição?

Como essas ausências docentes interferem no desenvolvimento da profissão, na dinâmica das relações interpessoais do ambiente de trabalho e na qualidade de vida no ambiente escolar e de trabalho?

Diante desses questionamentos, o ponto de partida foi buscar identificar o quantitativo de ausência docente e identificar as causas das faltas justificadas por atestados médicos, e afastamentos por auxílio-doença tendo como referencial levantamentos de dados junto ao Departamento dos Recursos Humanos da SEMEDI e da Divisão da Saúde ocupacional da Prefeitura, considerando os meses de 2017, para então traçar estratégias de ação.

Com os apontamentos realizados, considerando os levantamentos de dados referentes ao absenteísmo docente, caracterizou-se a necessidade de iniciar discussões sobre as temáticas saúde e trabalho docente do professor municipal.

Neste sentido iniciou-se um Projeto Piloto com duas escolas “Projeto Saúde do Professor” pensando em desenvolver ações de promoção à saúde docente,

promovendo discussões sobre os desafios atuais e possibilidades reais que favorecem mudanças de comportamento no trabalho docente a curto e a longo prazo.

O Projeto passou a atender e a incluir gradativamente outras escolas da rede municipal. Durante o desenvolvimento do Projeto foi percebido nos grupos de discussões de professores, a necessidade de abordar além dos temas relacionadas a qualidade de vida no trabalho do professor, questões da profissão como gestão organizacional do trabalho escolar, gestão de assuntos da rotina da escola, gestão de pessoas, participativa e democrática e gestão de tempo, assuntos esses pertinentes, que influenciam diretamente no bem-estar da profissão.

O “Programa de Promoção à Saúde do Professor” objeto central deste estudo, devido a sua abrangência e importância na questão da saúde e trabalho do professor municipal de Paranaguá que teve início em 2017, passou a ser pensado e discutido como política pública municipal a partir da publicação do seu decreto nº 974 em 08 de novembro de 2018, depois de um ano de atuação como Projeto Piloto.

O Programa tem como propósito promover espaço de pesquisa para análise e reflexão na perspectiva de construir coletivamente, a partir da concepção dos sujeitos envolvidos propostas de transformação do ambiente, considerando a promoção da saúde e trabalho docente numa perspectiva de visão biopsicossocial.

Este estudo tem como objetivo descrever como foi o caminho percorrido para a criação do programa e como está sendo desenvolvido.

A fim de alcançar tal objetivo, são estabelecidas as seguintes questões: Como criar espaços de diálogo entre a gestão municipal, gestão escolar e docentes? Como os professores e a equipe gestora visualizam o próprio trabalho docente? Como o coletivo pode contribuir para a percepção, ampliação e reconstrução do trabalho docente visando a promoção da saúde do professor?

1.2 OBJETIVO GERAL

Criar espaço de escuta e de fala e coletivamente construir a partir da concepção dos sujeitos desta pesquisa, propostas de transformação no ambiente considerando a visão biopsicossocial.

1.2.1 Objetivos específicos:

- Pesquisar fatores que influenciam o bem-estar emocional, psíquico relacionado a prática do trabalho do professor;
- Discutir coletivamente ações que objetivem melhoria na qualidade de vida e trabalho do professor;
- Desenvolver ações com os docentes, pautadas na visão biopsicossocial e na promoção da saúde.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia para este trabalho é o Estudo de caso etnográfico, na abordagem exploratória.

De acordo com André (1995, p.30), o estudo de caso etnográfico surgiu mais recentemente, com uma concepção específica: a aplicação da abordagem etnográfica ao estudo de caso, isto é, dentro da abordagem interpretativa de pesquisa e dentro da perspectiva etnográfica de pesquisa.

Lüdke; André (1986, p.17) ensinam: um estudo de caso é o estudo de um caso, que é sempre bem delimitado, ou seja, quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso. Um caso é único, particular, distinto de outros, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Segundo as autoras (id., 18-21), um estudo de caso possui sete características que se sobrepõem às características gerais da pesquisa qualitativa:

- Visam à descoberta: a compreensão de um caso exige que o pesquisador fique sempre atento a novos elementos e que busque novas indagações e respostas ao longo do processo de pesquisa;
- Enfatizam a “interpretação em contexto”: o estudo deve levar em conta o contexto em que ele se situa, na medida em que o caso está estreitamente ligado à situação específica;
- Buscam retratar a realidade de forma completa: o estudo deve revelar a multiplicidade de dimensões presentes na determinada situação, que possui uma complexidade natural e inter-relações entre seus componentes;

- Usam uma variedade de fontes de informação: o pesquisador deve coletar dados em momentos diferentes, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes;
- Permitem generalizações naturalísticas: os resultados de um estudo de caso podem ser estendidos naturalmente a outras situações similares, isto é, um sujeito-leitor pode associar os dados encontrados com dados que são frutos das suas experiências pessoais;
- Procuram representar os diferentes pontos de vista presentes numa situação social: a realidade pode ser vista sob perspectivas diferentes, e o pesquisador deve retratá-las com fidedignidade;
- Utilizam uma linguagem científica mais acessível: os relatórios possuem um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, exemplos e descrições.

André (1995, p. 51-52) ressalta que a metodologia de estudo de caso etnográfico é indicada quando a questão de pesquisa for do tipo “como” e “por quê”, quando a preocupação for com a compreensão e descrição do processo, quando o foco de interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo numa situação de vida real.

Bogdan; Biklen (1994, p.90-91) nominam o estudo de caso etnográfico como estudo de caso de observação, cujo foco de estudo centra-se numa organização particular ou nalgum aspecto particular dessa organização. Os setores focalizados são: um local específico dentro da organização, ou um grupo específico de pessoas, ou qualquer atividade da organização. Os sujeitos são os atores sociais, ou o grupo natural, ou a microcultura: pessoas que interagem, que se identificam umas com as outras e que partilham expectativas em relação ao comportamento umas das outras – partilham uma identidade de grupo.

Um estudo de caso etnográfico possui três momentos: uma etapa inicial de planejamento, uma etapa prolongada de trabalho de campo ou de coleta de dados e uma etapa final de sistematização e elaboração do relatório final da pesquisa.

Para a coleta de dados, será utilizada a técnica de pesquisa:

- Observação participante, assim identificada porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado (id., p. 28). O trabalho de campo deve ser

desenvolvido por um longo tempo, com muitos encontros com os sujeitos, em seu ambiente natural, acompanhando e participando de suas atividades cotidianas, buscando descrever a situação, compreendê-la, revelar os seus múltiplos significados (ibid., p. 37-38), atentando-se para o princípio da relativização, isto é, colocando-se o eixo de referência do olhar no universo pesquisado, nos significados culturais dos atores, ao mesmo tempo distanciando-se do universo de significados culturais do pesquisador.

As informações coletadas pela pesquisadora se deram em fases distintas, no primeiro momento o diagnóstico situacional através de dados estatísticos dos índices de ausências, relativos ao ano 2017 obtidos por documentos internos do Recursos Humanos (RH) da SEMEDI, foram apontamentos fundamentais que impulsionou a necessidade da criação do Programa em pesquisa, por tratar-se de um cenário a ser analisado e repensado diante da complexidade eminente segundo apontamentos da equipe docente e também técnicos da SEMEDI. A pesquisadora tomou como base para esses dados iniciais, os Instrumentos Legais Municipal: leis e decretos que indicam a criação da política de ação municipal.

A segunda fase compreendeu o início das ações desenvolvidas pelo Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, que teve início em 2017 como Projeto Piloto. Em 2018 com o Decreto da sua criação, passou a ser considerado como Política Pública. Os dados coletados pela pesquisadora e demais profissionais que atuam no Programa foram a partir dos comportamentos e ações dos sujeitos da pesquisa, ou seja, os professores que integram o Programa produziram como instrumento de análise cartas pessoais elaboradas nos grupos de discussão, observação livre da pesquisadora durante a participação nestes momentos com anotações em diário de bordo e entrevistas. As informações coletadas nesses momentos estarão sistematizadas no capítulo dos achados da pesquisa que culminou no capítulo 3 - Programa de Atenção à Saúde e ao Trabalho do Professor.

2 O PRINCÍPIO DA PREVENÇÃO COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS PARA UM NOVO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE

O PASP vem buscando promover discussões sobre um novo ambiente de trabalho docente equilibrado na rede de ensino municipal de Paranaguá, neste sentido pode-se refletir que segundo o autor CHIAVENATO, 1995; ARELLANO, 2004 a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), inserida no contexto em pauta, tem como objetivo principal a busca do equilíbrio psíquico, físico e social das pessoas dentro da instituição. Assim sendo, ela incide sobre as aspirações de cada um em relação ao seu bem-estar e à satisfação do trabalho, assim como sobre o interesse da organização quanto aos seus efeitos nos objetivos organizacionais.

Deve-se acrescentar, ademais, que a QVT está relacionada com aspectos importantes para o desenvolvimento psicológico e socioprofissional do indivíduo, como a motivação para o trabalho, a capacidade de adaptação a mudanças, a criatividade e a vontade de inovar ou de aceitar mudanças na instituição. (WALTON, 1973).

A qualidade de vida no trabalho almeja um lugar de trabalho mais humanizado, onde as tarefas a serem realizadas envolvam certo grau de autonomia e responsabilidade, enriquecimento do trabalho, funções apropriadas e ênfase no desenvolvimento profissional e pessoal das pessoas. Acredita-se que a QVT se amplia quando for possível inter-relacionar características individuais (valores) e organizacionais (políticas internas), haja vista que esse estado conduz a um clima de confiança e respeito proporcionando que os indivíduos aumentem os seus esforços, elevando as suas chances de êxito psicológico (CHIAVENATO, 2008).

A qualidade de vida no trabalho está relacionada ao bem-estar de modo geral e a saúde dos trabalhadores na execução das suas funções. Atualmente, esse conceito refere-se a aspectos físicos e ambientais, como também a aspectos psicológicos do ambiente de trabalho. Em uma instituição, é possível verificar que a qualidade de vida está associada à reivindicação dos profissionais quanto ao seu bem-estar e à satisfação no trabalho, mas também ao interesse da organização sobre a produtividade e a qualidade do que está sendo realizado (CHIAVENATO, 2008; LIMONGI-FRANÇA, 2007).

Há uma relação importante entre meio ambiente de trabalho e suas condições ergonômicas com a saúde dos professores. De acordo com Melo (2008), o meio

ambiente do trabalho adequado e seguro é um dos mais importantes e fundamentais direitos do cidadão trabalhador (lato sensu), o qual, se desrespeitado, provoca agressão a toda sociedade. Não é um mero direito trabalhista vinculado ao contrato de trabalho, pois a proteção daquele é distinta da assegurada ao meio ambiente do trabalho, porquanto esta última busca salvaguardar a saúde e a segurança do trabalhador no ambiente em que desenvolve as suas atividades.

Verifica-se a existência de diferentes concepções teóricas sobre a QVT, entretanto, entende-se que há uma concordância quanto ao seu objetivo principal, que consiste, essencialmente, em propiciar uma humanização do trabalho, ou seja, uma melhoria no bem-estar dos trabalhadores e um processo gradativo de participação deles nas decisões e nos problemas emergentes no seu próprio cotidiano de trabalho, criando um senso de autonomia (SIMÕES; SILVA, 2002).

Considerando a Constituição Federal do Art. 225 ela esclarece que o meio ambiente que quer ver preservado é aquele ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, então o ser humano, a natureza que o cerca, a localidade em que se vive, o local e as condições em que trabalha, não podem ser considerados como compartimentos estanques e sim interpretados como parte integrante da grande molécula que se pode chamar de “existência digna”. (MELO, 2001).

Abordaremos a seguir a saúde e o trabalho docente que tem sofrido alterações influenciadas pelas transformações da sociedade, ritmo acelerado e sobretudo as reações interpessoais diversas no ambiente escolar que é percebido na rede de ensino de Paranaguá.

2.1 CONCEITUALIZANDO OS EIXOS: SAÚDE E TRABALHO DOCENTE

O trabalho do professor da educação infantil e ensino fundamental I, é um desafio assim como em qualquer modalidade ou nível de ensino, pois além das atribuições intrínsecas do ofício, o professor desempenha papéis que extrapolam suas responsabilidades profissionais. Além criar as possibilidades para a sua produção ou construção do conhecimento, precisa desempenhar diariamente atribuições que seriam de psicólogos, pedagogos, terapeutas etc.

Machado (2007) ressalta que o trabalho do professor não se encontra isolado, mas em uma rede múltipla de relações sociais existentes em um determinado contexto

socio-histórico que estão inseridos em um sistema de ensino que, por sua vez, está inserido em um sistema educacional específico.

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é epistemológica, o seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: 1) conteúdo das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana (individual, sensibilidade pessoal e social). E identidade que é profissional. Ou seja, à docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social - não é qualquer um que pode ser professor (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 41).

Em decorrência do magistério ser reconhecido como uma profissão estressante, o posto de trabalho docente vem despertando muitos questionamentos, principalmente no ensino em escolas públicas. Segundo Nunes Sobrinho (2008), o foco das pesquisas tem-se concentrado não só no processo ocupacional como também no meio ambiente de trabalho do cotidiano escolar dos professores. O ambiente de trabalho docente é um sistema complexo compartilhado pelo professor, pelo ambiente físico e pelo ambiente social da escola, pelo tipo de gestão (direção da escola), pela organização do trabalho pedagógico, pelas operações de trabalho, pela administração do tempo, pelo manejo do comportamento dos alunos e pelo controle do processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que o trabalho do professor não é uma atividade livre de estresse, pelo contrário, é um fazer que exige grande energia e comprometimento com o que se desempenha. Desse modo, o cuidado com a saúde deve ser constante para que não ele adoença e consiga estabelecer um estilo de vida que oportunize uma boa qualidade de vida no trabalho.

Para Amigues (2004), muitas vezes o trabalho do professor é confundido com o trabalho de ensino que é uma parte dele. A função do professor está ligada não somente a ensinar, mas a inúmeras outras atividades, como por exemplo: o desempenho no ambiente coletivo, a execução e prescrição de tarefas para o próprio professor e para estudantes. Segundo o autor:

A atividade do professor dirige-se não apenas aos alunos, mas também à instituição que o emprega, aos pais, a outros profissionais. Ela também busca seus meios de agir nas técnicas profissionais que se constituíram no decorrer da história da escola e do ofício de professor. Em outros termos, a atividade não é a de indivíduo destituído de ferramentas, socialmente isolado e dissociado da história. (AMIGUES, 2004, p. 41).

No art. 196 da Constituição Federal (CF) de 1988 menciona que : “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação da saúde”. O art. 200 também dispõe sobre o assunto, vejamos: “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: [...] II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; [...] VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho”.

Neste contexto o objeto de estudo “Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor Municipal”, além de buscar discutir e refletir sobre a saúde dos docentes, propõe ações que visam o bem-estar nos aspectos físico, psíquico e mental promovendo um ambiente escolar equilibrado para toda a comunidade escolar.

Segundo Marchesi (2008), vivenciar a estafa profissional é uma experiência global e intensa que afeta os fundamentos do trabalho, da competência profissional, das relações pessoais e do sentido da atividade. O efeito de estafa influencia na motivação e nas atitudes dos professores, reduzindo a capacidade de se relacionar e desenvolver as atividades com os alunos.

Visto que a pessoa passa a maior parte de sua vida produtiva no ambiente do trabalho, é nele que desprende sua capacidade física e mental diretamente em suas mudanças comportamentais – emocionais podendo, em sua maioria, atingir seu núcleo familiar. Desta forma a proteção do ambiente de trabalho é etapa indispensável para o equilíbrio do meio ambiente geral.

O princípio da prevenção foi positivado desde a Lei 6.938/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. Em seu artigo 2º declara: "A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana". A própria palavra preservação traduz tratar-se de prevenção. (BRASIL, 1981).

É importante destacar que a Organização Mundial da Saúde (2010) descreve um ambiente de trabalho saudável como aquele em que trabalhadores e gestores cooperam com o processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente de trabalho, abrangendo tanto as questões relacionadas à segurança e saúde no ambiente físico de trabalho, como no ambiente psicossocial, incluindo a organização do trabalho e cultura da organização.

Para Karl Marx, a essência do ser humano está no trabalho, pois através deste o homem transforma a natureza; trabalhando, o homem se relaciona com outros homens, produz máquinas, obras de artes, cria instituições sociais, crenças religiosas, hábitos diferentes, modos de vida específicos, adquirem novas potencialidades e capacidades, se socializa. Assim, o que os homens produzem é o que eles são. O homem é o que ele faz e a natureza dos indivíduos depende, portanto, das reais condições materiais e do modo como os homens se relacionam socialmente no processo de produção que determinam sua atividade produtiva e o tipo de sociedade que existirá. (MARX, 1989).

Segundo Grolla e Tomazela (2007, p. 33) a qualidade de vida no trabalho quando inexistente leva ao comprometimento no desempenho das funções, ou seja, comprometimento nas condições de vida no trabalho, que inclui aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social, capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 estabeleceu dois níveis de ensino, a saber, a educação básica e a educação superior. Definido no artigo 21 da lei, o conceito de educação básica congregou, articuladamente, as três etapas da educação nacional: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Trata-se, pois, de um conceito amplo que reconhece a importância da educação escolar nas diferentes fases do desenvolvimento da vida do educando, englobando o atendimento escolar desde a mais tenra infância até o final da adolescência. (BRASIL, 1996).

Para o ensino médio, a lei (inciso II, artigo 4) prevê a progressiva extensão da obrigatoriedade, sem definir prazos ou limites. No que se refere à educação infantil, a lei prevê o atendimento gratuito em creches e pré-escolas dos 0 aos 6 anos de idade. Posteriormente, foi incluído o inciso X que define a oferta de vaga em escola pública de educação infantil a partir dos 4 anos de idade. Complementando esse direito, o

artigo 5 define o ensino fundamental como direito público subjetivo, o que abre a possibilidade de qualquer cidadão ou entidade legalmente constituída acionar o poder público para exigí-lo. Em razão das pressões sociais, o artigo 6 adotou nova redação, a partir da Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, destacando o dever dos pais ou responsáveis de efetuar a matrícula das crianças no ensino fundamental a partir dos 6 anos de idade e não mais a partir dos 7 anos. Dessa maneira, se antecipou a matrícula no ensino fundamental, elevando o período de obrigatoriedade de oito para nove anos de educação escolar. Contudo, o dever do Estado, em todas as esferas administrativas, permaneceu focalizando apenas o ensino fundamental, sinalizando a progressiva obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (título III, inciso II).

Ao destacar os princípios sobre os quais deveria ser ministrado o ensino, o artigo 3 destacou, entre outros, a pluralismo de ideias e concepções pedagógicas (inciso III); a gestão democrática (inciso VIII), e a valorização da experiência extra-escolar (inciso X). Nesse sentido, estabeleceu princípios democráticos de organização do ensino, definindo, ainda, no artigo 14, a incumbência de os sistemas de ensino definirem as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, conforme suas peculiaridades e considerando, ainda, a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Merece destaque o artigo 4, que trata do dever do Estado para com a educação escolar pública, prevê a obrigatoriedade e a gratuidade para o ensino fundamental, inclusive para aqueles que não tiveram acesso a este na idade própria. Além de redefinir a organização dos níveis de ensino, este mesmo artigo introduziu outra novidade na legislação educacional brasileira ao estabelecer o atendimento especializado e gratuito a educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

A LDB manteve a obrigatoriedade do ensino de disciplinas tradicionais, como história, geografia, português e matemática. Referendou a obrigatoriedade da educação artística no ensino básico, além de educação física e religião. Por meio do Decreto 11.684, de 2 de junho de 2008, o artigo 36 da Lei nº 9.394/1996 incluiu a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. O argumento que fundamentou sua aprovação no Conselho Nacional de Educação, bem como a posterior homologação pelo MEC, se apoiou na ideia de que com o ensino dessas disciplinas os alunos poderiam compreender melhor a origem das

diversidades, bem como adquirir maior discernimento sobre questões de natureza ética, social e política. O ensino da religião foi considerado parte integrante da formação do cidadão e, portanto, com oferta obrigatória; teria, no entanto, frequência optativa. De acordo com o artigo 33, ficou assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa, bem como foi vedado qualquer forma de proselitismo. A redação do texto original previa a oferta do ensino religioso sem ônus para os cofres públicos. Contudo, a nova redação sobreposta pela Lei nº 9.475, de janeiro de 1997, foi omissa quanto à anterior vedação de ônus para os cofres públicos, abrindo a possibilidade de se aplicarem recursos dos sistemas para suprir essa oferta.

Em 2003, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro, incluiu no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira, abrangendo o estudo da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, seu papel e contribuição na formação da sociedade nacional. O fato foi considerado pelos movimentos de luta dos negros em todo o país como uma importante conquista no sentido da conscientização e valorização da participação das populações de origem africana na formação nacional. Consolidando tais diretrizes, a mesma lei incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. O primeiro artigo ganhou nova redação na Lei nº 11.645, de 2008, que incluiu também no currículo o estudo da história dos povos indígenas e de sua presença na história do Brasil. Dessa forma, destacou-se o estudo dos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos.

Merecem registro as perspectivas abertas no artigo 23 da LDB, sugerindo possibilidades de diversificação da organização da educação básica “em séries anuais, períodos semestrais, ciclos de alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados (...) ou por forma diversa de organização sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Na esteira de experiências anteriores realizadas nos municípios de São Paulo (1992), Belo Horizonte (1995) e Porto Alegre (1995), a abertura, no texto da lei, para novas possibilidades de organização da dinâmica escolar teve como desdobramentos a implantação de projetos pedagógicos por secretarias de educação de diferentes estados e municípios brasileiros, com vistas a substituir a tradicional lógica de estruturação seriada das atividades escolares pela organização por ciclos de aprendizagem, de acordo com os conhecimentos adquiridos pelos alunos, independentemente da idade; por ciclos de

formação, tendo como critério organizador a idade dos alunos ou, ainda, por ciclos de alfabetização, em geral ampliando para dois anos (civis) o período requerido para o processo de alfabetização. Os diferentes projetos implantados convergiram para a redução dos índices de repetência e evasão, flexibilizando o tempo de aprendizagem, o currículo e as formas de avaliação dos conhecimentos escolares de modo a garantir a qualidade e a adequação do ensino, evitando o estigma e o desinteresse que, geralmente, atingem os alunos repetentes ou com dificuldades de aprendizagem. A implantação desses projetos gerou polêmica entre os professores, sobretudo por desestruturar as bases de organização do trabalho docente, bem como as regras de relacionamento entre professores e alunos, tradicionalmente ancoradas nos mecanismos de avaliação da aprendizagem e de promoção ou retenção nas séries anuais.

Podemos destacar que o atual cenário educacional brasileiro após a LBD percorrido aproximadamente 3 décadas de história vivemos um momento de reforma, discussão e debates em torno das mudanças propostas, principalmente ao Ensino Médio. A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) após algumas versões causa na comunidade acadêmica e docente inquietações, pois podemos entender algumas mudanças como retrocessos, a partir de cada ponto de vista e concepção de cada indivíduo. A formação de professores não apresenta grandes avanços, as políticas públicas que garantam a inclusão com foco na qualidade na aprendizagem e no ambiente escolar ainda é um desafio a ser superado e as avaliações nacionais em larga escala a fim de mensurar a qualidade da educação brasileira ainda é percebida como dados estatísticos sem interferir significativamente na melhoria do ensino.

Neste sentido Saujat (2004) destaca que os professores em suas atividades, por um lado, estão ligados aos programas e suas normas, aos documentos oficiais, às ferramentas pedagógicas, às políticas educacionais, às diferentes características dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes. Por outro lado, estão ligados à sua própria história, a uma diversidade de experiências de trabalho e de vida, à diferentes grupos sociais que lhe proporcionam diferentes saberes, crenças, valores, entre outros.

De maneira breve até aqui, foi abordado aspectos macro sobre a saúde e o trabalho do professor. Passaremos agora a abordar o cenário educacional do litoral do Paraná-Paraguá.

TABELA 1 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAIS

Instituições	
Escolas - Urbanas	30
Escolas -EJA	1
Escola Na Modalidade Especial	1
Escolas – Educação do Campo	15
CMEIs - URBANOS	24
CMEIs – Educação do Campo	2

FONTE: Adaptado da Prefeitura de Municipal de Paranaguá/ SEMEDI, 2019.

TABELA 2 – ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO

Etapa/Modalidade	Número de Alunos	Número de Turmas	Total
Ensino Fundamental	10804	512	13104
Educação Infantil	4331	331	4877
Escola Especial	327		
EJA	420		
Total	16115	843	18797

FONTE: Adaptado da Prefeitura de Municipal de Paranaguá/ SEMEDI, 2019.

TABELA 3 – PROFESSORES

Professores	
Monitor - Escola	72
Educador - Escola	268
Pedagogo	113
Professor - Escola	1348
Professor – Educação Física	61
Professor Inglês- Escola	08
Professor Artes - Escola	02
Professor Música-Escola	01
Total	1873

FONTE: Adaptado da Prefeitura de Municipal de Paranaguá/ SEMEDI, 2019.

2.2 VALORIZAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

A pesquisa neste ponto, apresenta a carreira do professor municipal de Paranaguá, respaldada nas legislações vigentes, abordando aspectos e conceitos relativos à carreira e valorização do professor da rede municipal de Paranaguá.

A Lei complementar nº 113, de 22 de dezembro de 2009, Lei Ordinária Federal nº 11.738 de 2008, que regulamenta a alínea “e” do Inciso III, caput do art. 60, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional aos profissionais do magistério público da Educação Básica, em seu art. 2, §

4º destaca os planos decenais de educação (nacional e subnacionais) orientem a instituição de planos de carreira para os profissionais da educação em todos os entes da federação, abrangendo os elementos indissociáveis da valorização profissional, que são: salário digno, carreira atraente, jornada compatível com os afazeres escolares, inclusive para garantir a presença de todos os profissionais em cursos de formação inicial e continuada e no processo de elaboração e condução dos projetos político-pedagógicos das escolas.

A carreira do Magistério Público Municipal de Paranaguá estabelecidos no art. 4 da Lei complementar nº 113, de 22 de dezembro de 2009, Lei Ordinária Federal nº 11.738 de 2008 tem como princípios básicos constitucionais: pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício da cidadania; a gestão democrática do ensino público com garantia de que as unidades escolares e instituições educacionais da rede municipal de ensino de Paranaguá sejam administradas de forma democrática e colegiada, com a participação dos professores, educadores infantis e monitores através de suas entidades representativas; e a garantia de padrão de qualidade do ensino.

A estrutura da carreira está fundamentada no art. 6, conforme Quadro 1:

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO E CLASSES

Professor	integrante do quadro próprio do magistério, portador de habilitação específica, com atuação na Educação Infantil, Educação Especial, e Ensino Fundamental - séries iniciais
Educador Infantil	integrante do quadro próprio do Magistério, portador de habilitação específica, com atuação na Educação Infantil e Educação Especial.
Monitor	integrante do quadro próprio do magistério, ainda sem habilitação específica, com funções de magistério e atuação na Educação Infantil e Educação Especial.
Classe A	integrada por profissionais com curso de formação de docentes da Educação Infantil e anos iniciais e ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal ou equivalente
Classe D	integrada pelos profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena específica para atuação na educação infantil e ensino fundamental
Classe E	integrada pelos profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso de pós-graduação em nível de Especialização na área de educação
Classe F	integrada pelos profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso de pós-graduação em nível de Mestrado na área de educação

Classe G	integrada pelos profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso de pós-graduação em nível de Doutorado na área de educação.
Classe A	integrada por profissionais com curso de formação de docentes da Educação Infantil e anos iniciais e ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal ou equivalente.
Classe B	integrada por profissionais com formação em Curso Superior de licenciatura plena na área de Educação.
Classe C	integrada por profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso de pós-graduação na área de Educação.
Classe D	integrada por profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso em nível de Mestrado na área de Educação.
Classe A	integrada por profissionais com formação em nível de Ensino Fundamental e Médio
Classe B	integrada por profissionais com curso de formação de docentes da Educação Infantil e anos iniciais e ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal ou equivalente;
Classe CDO GOVERNO	integrada por profissionais com formação em Curso Superior de licenciatura de graduação plena na área de Educação
Classe D	integrada por profissionais possuidores de curso superior em licenciatura plena, acrescido de curso de pós-graduação em nível na área de Educação

FONTE: Adaptado da Prefeitura de Municipal de Paranaguá/ SEMEDI, 2019.

Ao abordar a valorização e reconhecimento pessoal e profissional, vale destacar que a união dos professores de Paranaguá na greve de 2015, fortaleceu o movimento do magistério municipal de Paranaguá, ocorrendo adesão à greve desde a educação infantil municipal ao ensino superior estadual. Com esta mobilização as dívidas do magistério gradativamente foram respeitadas. Tendo o mês de janeiro como definido para o repasse do reajuste do piso nacional estabelecido pelo governo federal, em 2017 o percentual de 7,64%, em 2018 de 3,08% e em 2019 aumentou para 4,17% conforme preceitua o art. 5º da Lei 11.738 de 16 de julho de 2008, a categoria de profissionais do magistério de Paranaguá em janeiro de 2019 tiveram seus direitos garantidos e respeitados em tempo hábil, os pagamento referente a elevação de nível e outros proventos de direito da classe, que se encontravam estabelecido no plano de cargos, carreira e remuneração do magistério público de Paranaguá

A Progressão de Desempenho, no contexto de avaliação é instrumento utilizado pelo município o qual determina a progressão na carreira docente. Com este processo espera-se que o servidor tenha a possibilidade de refletir sua prática de maneira significativa, tendo como propósito a contínua melhoria da qualidade do ensino. A progressão é o mecanismo de promoção funcional do profissional do magistério e dar-se a através de avanço vertical e horizontal. É realizada, a cada dois anos.

A Progressão vertical é a passagem do integrante do magistério de um nível para outro superior, dentro da mesma classe, limitada a 02 (dois) níveis a cada interstício de 02 (dois) anos. A Progressão horizontal é a passagem do Profissional do Magistério para a referência seguinte, mantido o nível, mediante aprovação em avaliação de desempenho.

Perderá o direito à progressão vertical, o integrante do magistério que durante os 02 (dois) exercícios anteriores ao da concessão da progressão: afastar-se do cargo em virtude de prisão judicial, por prazo igual ou superior a 15 (quinze) dias; sofrer penalidade disciplinar de suspensão; faltar ao serviço sem justificativa, por 02 (dois) dias, contínuos ou não, anualmente; afastar-se para prestar serviço militar, por prazo igual ou superior a 30 (trinta) dias; Permanecer em licença para tratamento de saúde, por prazo igual ou superior a 90 (noventa) dias, salvo se apresentar laudo médico que comprove doença que exija tratamento contínuo, passível de análise pela perícia médica do município e comissão especial de progressão de nível, afastar-se para concorrer a cargo eletivo sujeito à legislação eleitoral, por prazo igual ou superior a 90 (noventa) dias; afastar-se para o exercício de mandato eletivo, por prazo igual ou superior a 90 (noventa) dias; afastar-se para o exercício de mandato classista, por prazo igual ou superior a 90 (noventa) dias; estiver em Estágio Probatório; estiver em licença para tratar de interesses particulares por período igual ou superior a 90 dias.

A jornada de trabalho no ambiente escolar do profissional docente municipal de Paranaguá, é prevista na Lei do Piso do Magistério uma proporção mínima de 1/3 (um terço) para atividades de preparação de aulas, correção de provas e trabalhos, reuniões pedagógicas com os pais, formação continuada no local de trabalho ou em instituições credenciadas, entre outras formas apontadas no Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE nº 18/2012.

Considerada (hora/atividade concentrada) essencial para a qualidade do trabalho dos profissionais, não devendo ser substituída por remuneração

compensatória. É garantido a hora/atividade correspondente ao tempo de 6h40min (seis horas e quarenta minutos) ao Professor regente e corregente (de todas as áreas) com jornada de 20h (vinte horas) semanal. Contando 13h20min semanais de efetivo exercício docente. Aplica-se também ao Educador Infantil, Monitor com jornada de 40h semanal, a garantia da hora/atividade de 6h40min (seis horas e quarenta minutos) período da manhã e 6h40min no período da tarde trabalhado. Contando 13h20min semanais em cada período de efetivo exercício docente.

3 PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR

Freire (1997), afirma que somos seres de transformação e não de adaptação. Essa transformação é possível através de um processo dialógico igualitário entre pessoas que querem mudar a situação de desigualdade que vivemos. Assim, a aprendizagem entendida como ação transformadora é aquela que transforma as dificuldades em possibilidades.

Este capítulo trata das informações coletadas durante os anos de 2017 a 2019 que corresponde ao período de criação, implantação, desenvolvimento e atuação do Centro Municipal de Avaliação Psicoeducacional e de Promoção à Saúde do Professor.

Este teve sua criação firmada por meio do Decreto nº 974 com data em 08 de novembro 2018, tornando-se uma política pública, reconhecido pela Prefeitura Municipal de Paranaguá por meio da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá – SEMEDI

No ato de criação do Centro Municipal de Avaliação Psicoeducacional e de Promoção à Saúde do Professor, orienta que a questão administrativa deste instrumento fica subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, a qual ficou incumbida da sua gerencia, responsabilidade e efetiva implantação, devendo funcionar em parceria entre a Secretária Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde.

O atendimento é destinado a crianças da rede municipal de ensino e para o desenvolvimento de atividades para a promoção da Saúde do Professor.

O Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor foi percebido por sua importância de criar espaço para pensar a saúde e o trabalho do professor.

Vale ressaltar que essa conquista só foi possível com a articulação e parceria estabelecida entres as Secretarias de Educação e Saúde do município de Paranaguá. Primeiro com a viabilização do espaço físico equipado para funcionar o CMAE, os transmites de documentação necessária, por parte das duas secretarias bem como a transferência de profissionais especializados da área da saúde e educação para atender o Centro.

As experiências compartilhadas da pesquisadora juntamente com outras técnicas/professoras da SEMEDI, em espaços de Formação Continuada ligados a UFPR e de militância (Conselho Municipal de Educação, FUNDEB, o observatório

Social) onde se discutia a importância da defesa em prol da escola pública de qualidade, contribuiu significativamente para mobilização e criação desse espaço de valorização do professor e da professora.

FIGURA 1 – LOGO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO PROFESSOR



FONTE: SEMEDI, 2017.

O Programa de atenção à Saúde e ao trabalho do Professor municipal de Paranaguá, iniciou suas atividades por intermédio de um Projeto Piloto. O Projeto experimental tinha como objetivo promover ações de prevenção. Porém logo nas primeiras ações realizadas nas duas primeiras unidades escolares, e escuta dos professores onde nos apresentaram suas dificuldades, inquietações e problemas de origem pessoal e profissional, sentiu-se então a necessidade de considerar na criação do Programa, os conceitos da filosofia, psicologia, fisiologia, biologia, sociologia, ergonomia e gestão de pessoas para apoiarem as interpretações acerca da vida humana, incluindo sentimentos, frustrações e condições de vida que impactam positiva ou negativamente a autoestima, percepção de equilíbrio, bem-estar e estilo de vida saudáveis.

Pensando a partir da saúde e não da doença, Dejours, (1986, p. 11) propõe um conceito de saúde como “o ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social”, explicitando que a posse destes meios, fundamentalmente, é a liberdade de regular por si as variações e oscilações que se dão no organismo – bem-estar físico; a liberdade do desejo pessoal em organizar e administrar sua própria vida – bem-estar psíquico; e a liberdade de agir, tanto individualmente como coletivamente, na sua relação com o outro, não só no trabalho organizado, como afirma o autor, mas nas relações sociais como um todo – bem-estar social.

Em 2017 quando a atual gestão passou a prestar serviço na SEMEDI, deparou-se com inúmeros problemas estruturais nas escolas, falta de segurança

facilitando repetidas ocorrência de arrombamentos resultando em grandes prejuízos para as escolas. A ação realizada para esta problemática foi inserir emergencialmente o sistema de monitoramento para quase todas as instituições: 32 escolas e 26 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

O quadro dos profissionais da educação encontrava-se no ano de 2017 a maioria das unidades escolares com número insuficiente de professores, pedagogos, administrativos, serviços gerais, motoristas, agentes de apoio. No mesmo ano foi realizada contratação temporária para suprir a necessidade, ao tempo que se providenciava a realização do concurso público que aconteceu no início de 2018.

Diante do fato da ausência constante dos professores, as equipes gestoras das unidades escolares e também professores, solicitavam a SEMEDI auxílio e orientação para lidar com essa problemática, sem comprometer o direito da criança e por outro lado, como não sobrecarregar o profissional que deixa de realizar sua hora-atividade que é destinada ao planejamento semanal, para atender os alunos daquele profissional que não compareceu? E ainda, como abordar aquele professor que falta?

Durante os meses de 2017, foram realizados acompanhamentos com dados estatísticos e as ausências continuavam a preocupar. Em julho a Secretária de Educação em conversa com a equipe, expôs sua preocupação e a necessidade urgente de pensar juntos, estratégias para no mínimo tentar amenizar este quadro.

A primeira ação foi uma pesquisa informal no mês de maio de 2017, realizada a pedido da Secretária. A estagiária M.G.B, pelo prazo de uma semana diariamente ela realizou ligações para todas as unidades escolares, compreendendo escolas e Centros de Educação Infantil, questionando o quantitativo de ausências sem a necessidade de citar nomes.

Lembro que todos os dias por uma semana, eu ligava para as escolas e perguntava: Algum professor faltou hoje? Sem nomes, apenas o quantitativo. Os apontamentos feito por algumas escolas, foram alarmantes. O que mais chamou a atenção foi em um Centro de Educação Infantil, onde faltaram 15 educadores num mesmo dia. Depois eu e I.B.D. fizemos um gráfico com dados informados na Paranaguá Previdência. Fizemos contato com o Centro de Formação Profissionalizante Menna Barreto Solicitando estagiários do Curso de enfermagem e com eles fomos apresentar o Programa pela primeira vez na Escola Francisca, onde os funcionários estavam abalados e em conflito por estarem passando por uma situação de sindicância tendo a diretora afastada do cargo. Aferimos pressão, realizamos exame de glicemia, cálculo de IMC, entrevista sobre a saúde e doença, escuta das queixas e relatos. E a segunda Escola foi Eva Cavani. (M.G.B.,2019).

A pesquisa seguinte foi em junho de 2017, realizada junto ao Departamento de Recursos Humanos da SEMEDI, o qual informou os dados quantitativos referentes aos meses de fevereiro a maio de 2017, de atestados, licenças, faltas sem justificativas e professores na ativa, porém com restrição.

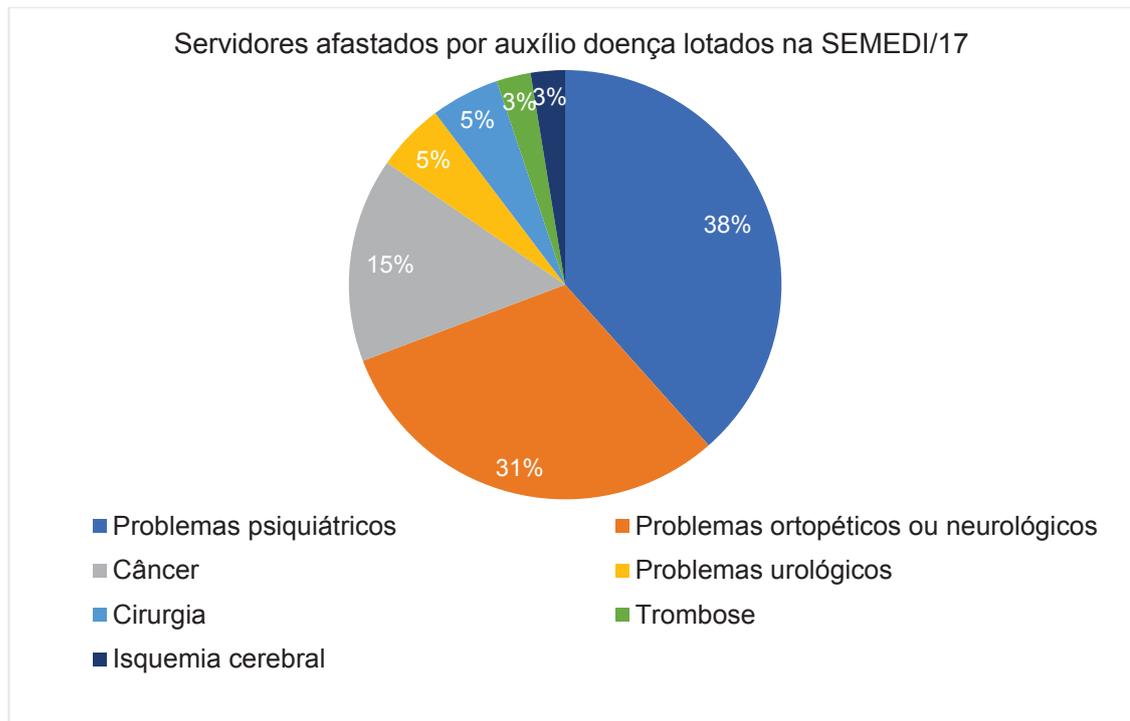
A seguir o registro do número de professores da rede, com restrição e sem perspectiva de voltar a atuar, principalmente os profissionais em tratamento ligado a saúde mental:

- 34 profissionais se apresentam com restrição para a prática da docência, por estarem em tratamento psicológico e ou emocional;
- 20 profissionais com restrição para a prática da docência por se apresentarem em tratamento ortopédico;
- 1 profissional em cuidados decorrente a uma gestação de risco;
- 2 profissionais com problemas respiratórios;
- 1 profissional com dificuldade vocal.

Considerando esses dados, para Canguilhem (1990, p. 159) “A saúde é uma margem de tolerância às infidelidades do meio”, entendendo-se por infidelidades do meio, a certeza de vivermos num mundo de acidentes possíveis, no qual existem erros, infrações, falhas, transgressões, sem as quais não existiria a possibilidade de construção e transformação histórica. A saúde pode ser definida, também, como um conjunto de segurança para o presente e de seguros como prevenção do futuro; mais do que isto, “estar com boa saúde é poder cair doente e se recuperar; é um luxo biológico” (op. cit., p. 160).

A pesquisa inicial considerou aproximadamente o quadro de 1700 professores da rede municipal entre fevereiro a outubro de 2017. O alerta inicial foi decorrente ao percentual de 37,5% dos professores afastados para tratamento de psíquico emocional e 30% dos professores apresentavam problemas ortopédicos.

GRÁFICO 1 – PROFESSORES AFASTADOS POR AUXÍLIO DOENÇA



FONTE: SEMEDI, 2017.

Para Moreno, Garrosa e González (2000) os docentes formam uma categoria especialmente exposta aos riscos psicossociais. Estes se defrontam com situações nas quais se desequilibram as expectativas individuais do profissional e a realidade do trabalho diário. Esta situação é possível o recurso as estratégias de enfrentamento não adaptativas que vão esgotando seus recursos emocionais levando-os deterioração pessoal e profissional.

Diante deste cenário era preciso ouvir estes os profissionais da educação afastados por auxílio-doença, com restrição e readaptação. Com dados obtidos junto ao departamento de RH da SEMEDI e a Divisão de Saúde Ocupacional (DSO) da Prefeitura de Paranaguá, esses profissionais foram contactados e convidados a tornarem-se integrantes do Programa. Os técnicos da SEMEDI, os profissionais da saúde, e os professores envolvidos passam a repensar e propor ações de transformação no ambiente de trabalho, considerando a gestão organizacional da escola em conjunto com a SEMEDI, em prol da promoção da saúde e vida no ambiente escolar e a valorização do trabalho a partir das relações interpessoais.

Vale ressaltar que concomitante a essas análises da situação, pela primeira vez se repensou a saúde mental do professor municipal de Paranaguá, e a iniciativa a

partir desse resultado inicial, foram encaminhando-se a construção do Projeto Piloto que avançou para a categoria de Programa de Atenção à Saúde e ao Trabalho do Professor.

O Programa vem sendo composto por grupo de indivíduos caracterizados por multiprofissional e intersetorial, que se envolvem colaborativamente em um discurso crítico e reflexivo para construir significado e novas possibilidades de pensar o trabalho do professor. É composta no momento por técnicos da SEMEDI, psicopedagoga, estagiários alunos dos cursos de: saúde coletiva, psicologia e enfermagem. Na área clínica o PASP conta com um psicólogo e um psiquiatra, que atendem juntos e fazem o acompanhamento dos professores que estão no Programa. O Grupo de Trabalho que atua no Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, tem olhar de pesquisador levanta dados sobre o absenteísmo, acompanha, analisa e no coletivo se discute as problemáticas relacionadas a saúde ao trabalho do professor. As discussões são realizadas com os grupos que apresentam algum tipo de problemática que interfere na relação do ambiente de trabalho.

O Grupo de Trabalho do Programa, tem como finalidade traçar estratégias coletivamente no ambiente escolar, definir instrumentos e procedimentos de ação sobre si e sobre os outros a fim de promover a relação equilibrada do sujeito com o ambiente e com o trabalho de forma que este último possa ser discutido, reordenado e reorganizado, favorecendo, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para o exercício efetivo da cidadania e o mundo do trabalho.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O “Programa de atenção à saúde e ao trabalho Professor” da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá é coordenado e desenvolvido no CMAE, porém se estende em atividades realizadas em outros espaços: Complexo Esportivo Nereu Golveia, Parque Estadual Floresta do Palmito, Sesc, nas escolares e Centros de Educação Infantil.

As ações que visam a melhoria da qualidade de vida, das relações interpessoais e de bem-estar biopsicossocial são desenvolvidas junto aos professores, pedagogos e gestores que aderem ao Programa.

Quanto as formas de adesão ao Programa podem ser realizadas individualmente ou em grupo:

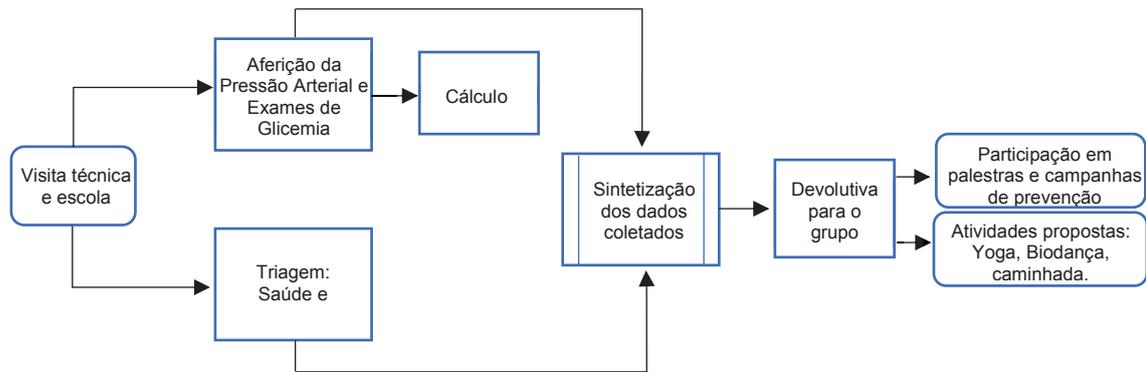
1. Adesão ao Programa de forma individual se dá quando o professor considera que necessita de apoio e procura pelo Programa. Neste caso o contato pode ser feito pessoalmente no CMAE ou por ligação telefônica, onde inicialmente é agendado um horário com a psicóloga do Programa que realiza uma avaliação e dependendo da necessidade, a psicóloga encaminha para o Psiquiatra do Programa. Neste sentido vale destacar que esses dois clínicos trabalham em conjunto.

O horário de atendimento para psicologia é agendado de terça-feira a sexta-feira e para psiquiatria somente as terças-feiras.

2. Adesão ao Programa em grupo se dá quando a equipe do Programa vai até a escola ou CMEI, numa visita técnica de acordo com cronograma de visita pré-estabelecido.

3. Quando a equipe gestora da unidade escolar em detrimento de alguma situação, solicita a presença do PASP no sentido de realizar palestras, roda de conversa, dinâmicas de grupo entre outras atividades que o Programa desenvolve considerando a equipe multiprofissional do CMAE.

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DAS AÇÕES DO PROGRAMA



FONTE: A autora, 2019.

O quadro a seguir irá descrever os locais em que as ações são desenvolvidas:

QUADRO 2 – LOCAIS E AÇÕES REALIZADAS

Atividade desenvolvida	Local
Hidroginástica	Complexo Nereu Golveia (aguardando início)
Caminhada, ginástica laboral,	Parque do Palmito
Yoga, meditação, relaxamento	Complexo Nereu Golveia
Biodança, expressão corporal	Complexo Nereu Golveia
Terapia em grupo	Complexo Nereu Golveia
Terapia em grupo	Parque do Palmito
Educação física	Complexo Nereu Golveia, Parque do Palmito e SESC
Palestra	Escolas, Sesc, Complexo Nereu Golveia, SEMEDI,
Roda de conversa	Escolas, Sesc, Complexo Nereu Golveia, SEMEDI
Saúde do Professor na escola	02 Escola por mês –Visita técnica
Campanhas preventivas	
Seminário	Teatro Rachel Costa – outubro/2019 – Produto da Pesquisa
Atendimento com Psicóloga	Centro Municipal de Avaliação Especializado
Atendimento com Psiquiatra	Centro Municipal de Avaliação Especializado

FONTE: A autora, 2019.

A base do Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, está na integração e articulação permanente da educação, saúde, esporte e práticas integrativas, proporcionando ações de promoção à saúde dos professores da rede municipal. Sua finalidade além de promover o cuidado com a saúde é abrir espaço de fala, de escuta, dialogar sobre a complexidade das relações e sobre a importância de troca de saberes.

O Programa traz o pensar na professora ou professor que não recebe formação adequada para lidar com todas as demandas emocionais de seus alunos e, comumente, lhe é atribuída a tarefa de oferecer um suporte que vai além do acadêmico. Fato que muitos professores relatam o sentimento de culpa por não dar conta de todos os desafios pessoais trazidos por seus alunos, e relatam a dificuldade em manter o distanciamento emocional das questões vividas por seus alunos. E então esquecemos que muitas vezes, por traz da figura de um profissional da Educação com tantos saberes, há uma pessoa lidando com sua própria história de vida.

Segundo Farinatti; Ferreira (2006), o termo Promoção da Saúde foi mudando ao longo do tempo e, atualmente, associa-se a valores como: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Além disso, está relacionado à ideia de “responsabilização múltipla”, uma vez que envolve as ações do Estado (políticas públicas saudáveis), dos indivíduos e coletividades (desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde) e das parcerias intersetoriais (BUSS, 2003), na definição de prioridades, planejamento e implementação de estratégias para promover saúde. Vale ressaltar que termos como autocuidado e capacitação (ou auto capacitação) vêm sendo cada vez mais utilizados, uma vez que a promoção da saúde envolve o desenvolvimento de habilidades individuais, a fim de permitir a tomada de decisões favoráveis e a participação efetiva no planejamento e execução de iniciativas, visando à qualidade de vida e à saúde.

Neste viés de atuação do profissional no ambiente escolar, vale destacar que Nóvoa (2005) chamou de “transbordamento”, considerando que a Escola, num discurso de cidadania, desenvolveu uma “acumulação de missões e de conteúdos”, ressaltando que isso foi imposto a ela, “uma infinidade de tarefas”.

A escola no centro da coletividade remete para uma instituição fortemente empenhada em causas sociais, assumindo um papel de “reparadora” da sociedade; remete para uma escola de acolhimento dos alunos e, até, de apoio comunitário às famílias e aos grupos mais desfavorecidos; remete para uma escola transbordante, uma escola utópica que procura compensar as “deficiências” da sociedade”, chamando a si todas as missões possíveis e imagináveis. (NÓVOA, 2009, p. 60).

Atualmente as concepções de trabalho não estão associadas apenas ao desenvolvimento humano e profissional, cansaço e desconforto, tanto físico como mental, mas também que todo trabalho é gerador de fatores potencializadores e

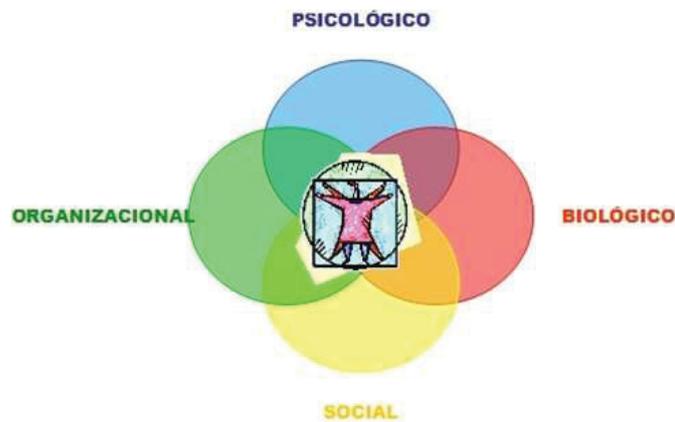
desgastantes, que são determinantes dos processos saúde-doença vivenciados pelos trabalhadores

Esteve (1999), considerando o mal-estar docente, analisa a crise contemporânea na profissão do educador, e conclui que, nos últimos vinte anos, não só na Espanha como em todo o mundo, o modelo socioeconômico acelerado mudou de forma significativa o perfil dos professores, suas relações e condições de trabalho na escola.

Ainda a CF de 1988 em seu art. 196 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal, igualitário e equitativo às ações e serviços para a sua promoção, prevenção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988).

De acordo com a teoria de sistemas assim denominado pelo biólogo australiano Ludwig von Bertalanffy (1950-1968), toda pessoa é considerada um completo biopsicossocial. Coexistindo simultaneamente, um ou outro potencial pode se sobressair conforme respostas às condições de vida que o indivíduo experimenta, que, o corpo é a expressão das experiências vividas e desejadas. Os aspectos Psicológicos e sociais afetam diretamente o aspecto biológico, o corpo. O conjunto desses domínios forma a visão de pessoa no trabalho: BPSO, em contínua interação, interdependência, mas como processos intrínsecos e extrínsecos próprios, conforme a Figura 3:

FIGURA 3 - VISÃO BPSO: BIOLÓGICA, PSICOLÓGICA, SOCIAL E ORGANIZACIONAL



FONTE: LIMONGI; FRANÇA, 2010.

O “Programa de Atenção à Saúde do Professor” busca atuar numa perspectiva biopsicossocial. De acordo com Limongi-França (2007), a construção da Qualidade de Vida no Trabalho, ocorre a partir do momento em que se enxerga a pessoa como um todo. Este enfoque é conhecido como biopsicossocial. O conceito de biopsicossocial originou-se da Medicina Psicossomática que propõe uma visão integrada, holística do ser humano, em oposição à abordagem cartesiana, que divide o ser humano em partes. No mesmo estudo define-se que “toda pessoa é um complexo biopsicossocial, ou seja, tem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que respondem simultaneamente às condições de vida”.

A partir dessa visão, deve-se trabalhar o que hoje conhecemos como domínios específicos. Esta expressão era conhecida como camada, critérios ou indicadores. No entanto, visando ao alinhamento das discussões no âmbito da Qualidade de Vida, passou-se a denominar essas competências como domínios: O domínio biológico refere-se às características físicas herdadas ou adquiridas ao nascer e mantidas por toda a vida. Compreendendo metabolismo, resistências e vulnerabilidades dos órgãos ou sistemas. O domínio psicológico refere-se aos processos afetivos, emocionais e de raciocínio conscientes ou inconscientes que formam a personalidade de cada pessoa e o seu modo de perceber e posicionar-se diante dos demais e das circunstâncias que vivencia. O domínio social revela os

valores, as crenças, o papel na família, no trabalho e em todos os grupos e comunidades a que cada um pertence e participa. O meio ambiente e a localização geográfica também formam a dimensão social. Visando integrar o conceito com elementos do trabalho em organizações, desenvolveu-se o domínio organizacional, que se refere à cultura organizacional, porte da empresa, tecnologia, segmento econômico em que atua e padrões de competitividade. (LIMONGI FRANÇA 2007).

A equipe do Programa Saúde do Professor acompanhada de estagiários do curso de enfermagem e psicologia, realiza visitas técnicas periódicas nas Escolas e Centros de Educação Infantil de modo que gradativamente todas serão inseridas no Programa. Na ocasião é realizado exame de glicemia, aferição de pressão, cálculo do IMC, entrevista sobre questões relacionadas a saúde e ao trabalho docente: gestão organizacional, gestão do tempo no trabalho e em casa, relações interpessoais, cuidados com a saúde, exames preventivos, prática de exercícios físicos, qualidade de vida. É feito agendamentos de consulta com a psicóloga e posteriormente com o psiquiatra se for necessário. A equipe do Programa analisa os dados coletados sequencia volta para discutir com os profissionais daquela unidade atendida para juntos construir a proposta de ações na promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho

A imagem a seguir mostra um dos momentos do PASP na Escola em visita técnica.

IMAGEM 1 - PASP NA ESCOLA



FONTE: A autora, 2018.

O “Programa Saúde do Professor” chegou em um momento em que eu e minhas colegas estávamos bastante fragilizadas por uma situação que houve na escola, e foi tão transformador, porque nós nos sentimos acolhidas e cuidadas. Lembro-me de quando a equipe de estagiários de técnico em enfermagem detectou na anamnese, uma das professoras com pressão arterial altíssima, ela não sabia. Foi levada para o Posto de Saúde para ser medicada. Quando a psicóloga veio até a escola eu desabei em lágrimas. Um choro contido de tantas situações pessoais e profissionais veio a tona. Esta pessoa estava pedindo socorro, eu estava sendo sufocada por tantas emoções e sentimentos aprisionados e não tinha coragem pra procurar ajuda por conta própria. Assim como muitas pessoas, eu percebi a necessidade, mas o preconceito e o orgulho não me permitiam buscar ajuda profissional. Afinal eu não sou louca. Não é o que dizem?

Mas pude, com orientações com consultas individuais descobrir que meus desequilíbrios tinham nome, e especialmente, tinham tratamento! Eu aceitei consultar também com psiquiatra, hoje estou medicada e me sentindo muito melhor. Meu marido e filho percebem a diferença. Com terapias em grupos mensais, atividades diferenciadas como caminhada ao ar livre, relaxamento direcionado, oficinas de mandala eu despertei para p “aqui e agora”. Eu vivo o “momento presente”. A irritabilidade, a depressão e a ansiedade estão indo embora. Cada vez mais professores tem aderido ao Programa, e é maravilhoso saber que em meio a tantas notícias negativas envolvendo a profissão em nosso país, eu posso dizer que estamos no caminho certo. Eu sei que na minha cidade o professor tem valor! (Professora X, 2019).

Numa linha semelhante apontada por Canguilhem (1990) da necessidade de tomar o próprio indivíduo como referência para distinguir quando se inicia a doença,

Dejours (1986) assinala a importância da psicossomática. Por psicossomática, refere-se às relações existentes entre “o que se passa na cabeça das pessoas” e o funcionamento dos seus corpos e a possível evolução ou não de doenças, ou seja, parece haver uma relação muito próxima entre o que se passa no plano afetivo, psíquico, mental e orgânico.

O Centro Municipal de Avaliação Especializado e o Programa Saúde do Professo, atende alunos que precisam de Avaliação Psicoeducacional e terapias, atende os professores considerando a saúde mental e realiza atendimento e capacitação na área de inclusão.

A Imagem 2 retrata o dia de inauguração do CMAE, juntamente com equipe de profissionais designados para atuar no Centro de Avaliação Especializado, está o Prefeito Marcelo Roque e sua esposa Amanda Roque, a Secretária de Educação Prof^a. Vandecy S. Dutra.

IMAGEM 2 – EQUIPE DO CMAE



FONTE: SEMEDI, 2019.

Equipe multiprofissional que atende no CMAE:

03 Psicólogos

02 Terapeutas Ocupacionais

02 Fonoaudiólogos

02 Professores de Libras
 01 Avaliadora Psicoeducacional
 01 Avaliadora Neuropsicoeducacional
 01 Especialista em Atendimento Educacional Especializado
 01 Psicopedagoga
 03 Estagiários do curso de Psicologia

O quadro a seguir descreve os profissionais que atuam nas atividades do Programa:

QUADRO 3 – CONTRATOS E PARCERIAS

Contratados	Permanente: 01 Psicóloga, 01 Psiquiatra, 01 Instrutora de Yoga, 01 Professora de Biodança, 01 Professor de Hidroginástica, 01 Psicopedagoga.
Parceria	Palestras e orientações com profissionais do CME: Fonoaudiologia, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social e Nutricionista
	Estagiário: 02 do curso de Psicologia
	Estagiários parceiros PET -UFPR: 03
	Estagiários do Menna Barreto Centro profissionalizante de Enfermagem
	Pastoral da Educação
	Profissionais da Iniciativa Privada palestrantes
	Sesc

FONTE: A autora, 2019.

O atendimento da psicologia ao professor, inicia de forma individual e na sequência ele é inserido em um grupo de psicoterapia, caracterizados por aberto, ou seja, esses novos membros serão admitidos após o início dos mesmos, e heterogêneos quanto as queixas dos profissionais. A frequência do grupo será mensal, tendo duração de aproximadamente 4 horas, por um período de 3 a 4 meses e totalizando entre 12 a 16 sessões.

A terapia em grupo é um espaço de escuta aos profissionais do magistério, de relatos de vivências entre os profissionais que os levem a identificação e posterior empatia para com as situações colocadas, proporcionando desta forma reflexões significativas. Refletir as relações familiares, profissionais e sociais que afetam profundamente a dinâmica de cada integrante, promovendo assim a saúde e o bem-estar emocional dos profissionais envolvidos no processo.

A imagem a seguir mostra o registro de um dos momentos da terapia em grupo com professores da rede, onde a participação na dinâmica é de forma espontânea com relatos das vivências e experiências positivas ou não, profissionais ou familiares neste momento se tem a oportunidade de problematizar, dialogar e refletir sobre seu posicionamento. Cada encontro é dividido em dois tempos, a terapia em grupo e a prática de atividade física. Os grupos são formados por até 20 participantes.

IMAGEM 3 – TERAPIA EM GRUPO NO PARQUE ESTADUAL FLORESTA DO PALMITO



FONTE: PASP, 2018.

A tabela a seguir mostra os números de atendimentos das terapias em grupo até o mês de julho de 2019.

TABELA 4 - ATENDIMENTOS DAS TERAPIAS EM GRUPO

Atendimentos Individuais						
	2018			2019		
Professores Agendados	61			50		
Atendimentos Realizados	197			107		
Atendimentos em Grupos						
	2018			2019		
	A	B	C	A	B	C
Professores	17	17	-	24	24	08
Nº encontros	04	04	-	07	07	02
Total De Atendimentos	68	68	-	168	168	16

O somatório de total de atendimento é a multiplicação de professores de cada grupo pelo número de encontros

FONTE: PASP, 2019.

4.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. (BRASIL, 2018).

A PNPIC é reconhecida internacionalmente, pela OMS e por diversos países, como uma experiência de referência em implantação das medicinas tradicionais e complementares em um sistema nacional de saúde, sendo este um dos principais motivos pelo qual essas práticas são incorporadas de forma integrada no cuidado à saúde no SUS, e não inseridas como uma estrutura alternativa ao sistema, como em alguns países. Desde a implantação da Política Nacional, em 2006, diversos estados e municípios vêm incluindo e normatizando a oferta das PICS definidas nacionalmente, e de outras práticas integrativas, a partir de normatizações estaduais e municipais.

O Programa Saúde do Professor oferta terapia com Biodança por ser uma prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano.

A biodança integrou, a partir da publicação da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017, o rol de novas práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Segundo a portaria “Trabalha a coordenação e o equilíbrio físico e emocional por meio dos movimentos da dança”.

A finalidade do Yoga fazer parte do PASP, é por se tratar de uma prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. O yoga é considerado, no Sistema Único de Saúde (SUS), prática integrativa e complementar:

- ii). Apresenta técnicas específicas, como hatha-yoga, mantra-yoga, laya-yoga, que se referem a tradições especializadas. iii) O yoga integra, a partir da publicação da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017, o rol de novas práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. (BRASIL, 2018).

A imagem a seguir mostra o registro de um dos grupos praticando relaxamento e meditação no Parque Estadual Floresta do Palmito.

IMAGEM 4 - RELAXAMENTO E MEDITAÇÃO



FONTE: SEMEDI, 2018.

A finalidade da roda de conversa fazer parte do Programa, é porque consiste na criação de espaços de diálogo, em que o professor pode se expressar e, sobretudo, escutar o outro e a si mesmo. Procura-se neste espaço, estimular a construção da autonomia por meio da problematização, vivências, troca de experiência e nesta perspectiva passar da reflexão para a ação. As rodas de conversa acontecem nos espaços em que o Programa atua. As escolas são informadas e convidadas a participarem das rodas de conversa. E se houver necessidade pode ser realizada na própria escola que solicitar.

A seguir serão apresentados alguns temas discutidos e algumas ações desenvolvidas como descreve o Quadro 4 a seguir:

QUADRO 4 – ALGUMAS AÇÕES DO PROGRAMA

Enfoque	Descrição das ações / Temas
Saúde do Professor na Escola	Visita técnica nas instituições:
Cuidado com a Saúde Mental	Roda de conversa: O estresse a curto e longo prazo
	Roda de conversa: Formas de prevenção e administração do estresse
	Oficina de Técnicas de respiração
	Oficina de Técnicas de autocontrole e relaxamento
	Alimentação Saudável
	Roda de conversa: Qualidade de vida e a relação da alimentação com o funcionamento do organismo
	Roda de conversa: Alimentos funcionais e a importância da ingestão hídrica
Relacionamento Social	Roda de conversa: Alimentação e vida moderna, caminhos para uma alimentação saudável na correria do dia a dia
	Roda de conversa: As relações saudáveis entre indivíduos ou dentro de um grupo
	Roda de conversa: O interesse pelo outro e a percepção de suas necessidades
Comportamento Preventivo	Roda de conversa: Ética e o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho
	Roda de conversa: Comportamento preventivo no trabalho, cuidados que devem ser tomados no dia a dia de trabalho
	Roda de conversa: Comportamento preventivo em saúde
	Roda de conversa: A importância de conhecer a saúde corporal e o autocuidado para a qualidade de vida
	Roda de conversa: Ética e o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho
	Roda de conversa: Comunicação não violenta

FONTE: SEMEDI, 2019.

Nesta fase a pesquisa foi marcada pelo processo de inserção da pesquisadora junto à grupos de professores, no desenvolvimento de ações preventivas de acordo com cronograma, estabelecido a partir das necessidades apresentadas pelas escolas, CMEIs.

Por outro lado, o Programa também acompanha as estatísticas do absenteísmo docente bimestralmente. Este instrumento também é um critério utilizado pelo Programa para atuar junto a esses profissionais que aparecem no quadro de estatística de maneira preocupante.

Diante deste cenário afirma a Professora Z:

No Programa os momentos são enriquecedores nos proporcionam autoconhecimento e superação de limites. Somos professores, mas acumulamos muitas outras funções na vida, filha, mãe, esposa, dona de casa e esse conjunto de atividades e informações por vezes nos tira do foco.

Os professores inseridos no Programa e que participam no Parque da Floresta do Palmito são incentivados, a caminhar e se exercitar ao ar livre por se considerar que melhora a saúde mental e desenvolve maior positividade. Segundo os profissionais da saúde mental do Programa, melhora os níveis de depressão e de estresse e que interagir com a natureza dá um descanso ao cérebro, dá superestimulação a que ele é submetido todos os dias no trabalho e fora dele. As imagens seguir representam um pouco dessas práticas:

IMAGEM 5 - ATIVIDADES JUNTO À NATUREZA



FONTE: PASP, 2019.

IMAGEM 6 - ALONGAMENTO ANTES DA CAMINHADA



FONTE: PASP, 2019

IMAGEM 7 - CAMINHADA JUNTO À NATUREZA



FONTE: PASP, 2019

5 RESULTADOS

O Programa foi considerado um avanço muito importante para o professor municipal, visto o cenário político e social que se apresenta. Segundo a Secretária de Educação V.S.D. (2019) “Demos o primeiro passo e estamos aprendendo a caminhar”.

Quando chegamos a secretaria de Educação no início de 2017, tínhamos a meta principal de valorização da Carreira dos profissionais da Educação no município, pois entendemos que sem professor não há educação. Fizemos o dever de casa, com o Piso Nacional e com o Plano de Carreira em dia. Porém o desafio era maior a ser superado, o excesso de atestados, ausência dos profissionais era e ainda é assustador. Deparamos com uma educação doente, começamos a levantar dados, foi aí que surgiu a ideia de trabalhar com a prevenção da saúde, mas sabíamos que isso ainda era pouco, pois é uma ação contínua. Iniciamos os trâmites legais para que este Programa virasse uma política pública. Então com uma equipe comprometida colocou a mão na massa e conseguimos ainda no ano de 2017, estabelecer junto ao CMAE o Programa Saúde do Professor, que ainda não sabemos exatamente como fazer, mas o importante é que estamos fazendo, em conjunto com a Secretária da Saúde, Pastoral da Educação, Escola de Enfermagem. Demos o primeiro passo e estamos aprendendo a caminhar, caminhando com a certeza de que este Programa faz parte da Valorização do Trabalho Docente e de todos os profissionais da educação V.S.D. (2019).

Considerando que a abrangência inicial é limitada ao atendimento de aproximadamente (1800) um mil e oitocentos docentes no ano de 2019, após a inserção de novos contratados mediante concurso público. Nesta perspectiva a Professora Y (2018) declara que: “O Programa do Professor é algo que deveria existir para todos os professores da rede. Pois com o passar dos anos, nós acabamos adoecendo por termos que passar por vários momentos em sala de aula e no nosso dia-a-dia, acabamos levando também para o nosso trabalho problemas (...)”.

Após dois anos de caminhada com o programa a psicóloga S.S.L. traz suas percepções: No final do ano de 2018 até o presente momento, percebo um acentuado aumento de demandas relacionadas ao ambiente escolar, principalmente relacionadas as dificuldades nas relações interpessoais, entre docentes/docentes, docentes/gestão da escola, equipe pedagógica e equipe pedagógica /gestão escolar.

Alguns dos atendidos por este serviço são encaminhados para avaliação e acompanhamento psiquiátrico oferecidos pelo programa. Foi possível perceber que alguns dos docentes já tinham alguma prescrição medicamentosa, anterior ao início da participação no programa, porém, não fazendo uso correto da medicação, desta forma não obtendo melhora nos sintomas apresentados. Fato este, que após atendimento e acompanhamento pelo Programa, foi revisto e a melhora foi visível.

Hoje o Programa conta com um estagiário de psicologia e uma parceria com o PET- Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho da UFPR Litoral, onde estagiários de Educação Física, Serviço Social e Saúde Coletiva são os alunos que compõe este grupo, pelos quais este serviço de Psicologia é o responsável técnico.

A avaliação do programa até o presente momento, no que se refere à atenção à saúde mental do Professor é muito positiva, pois percebo que foi possível perceber o início de um sofrimento mental e iniciar um tratamento evitando assim seu agravamento, bem como tratar aqueles já instalados, porém sem o devido cuidado, ou por falta de informação acerca de como utilizar a medicação psiquiátrica ou pelo fato do próprio professor protelar o cuidado sua saúde mental.

Observo que o programa atua tanto nos níveis de tratamento/cura quanto na prevenção e promoção. Ainda há muito a ser construído, pois se trata de um programa novo e inovador, percebo que ainda existe um certo receio em participar, talvez pela falta de confiança em expor algumas de suas "fraquezas", mas também percebo que aqueles que já estão inseridos sentem-se atores desta construção e de certa forma responsáveis pelo fortalecimento e continuidade do mesmo, buscando garantir, que futuros gestores mantenham o mesmo olhar para a saúde do professor. (S.S.L., 2019).

O "Programa Saúde do Professor", considera também as Terapias Integrativas que são denominadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS como Medicina Tradicional e compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas e englobam atividades como Yoga e Biodança. Proporcionam a redução de ansiedade porque relaxam e acalmam o sistema nervoso e promovem a sensação de paz interior, como também melhoram a memória e o raciocínio.

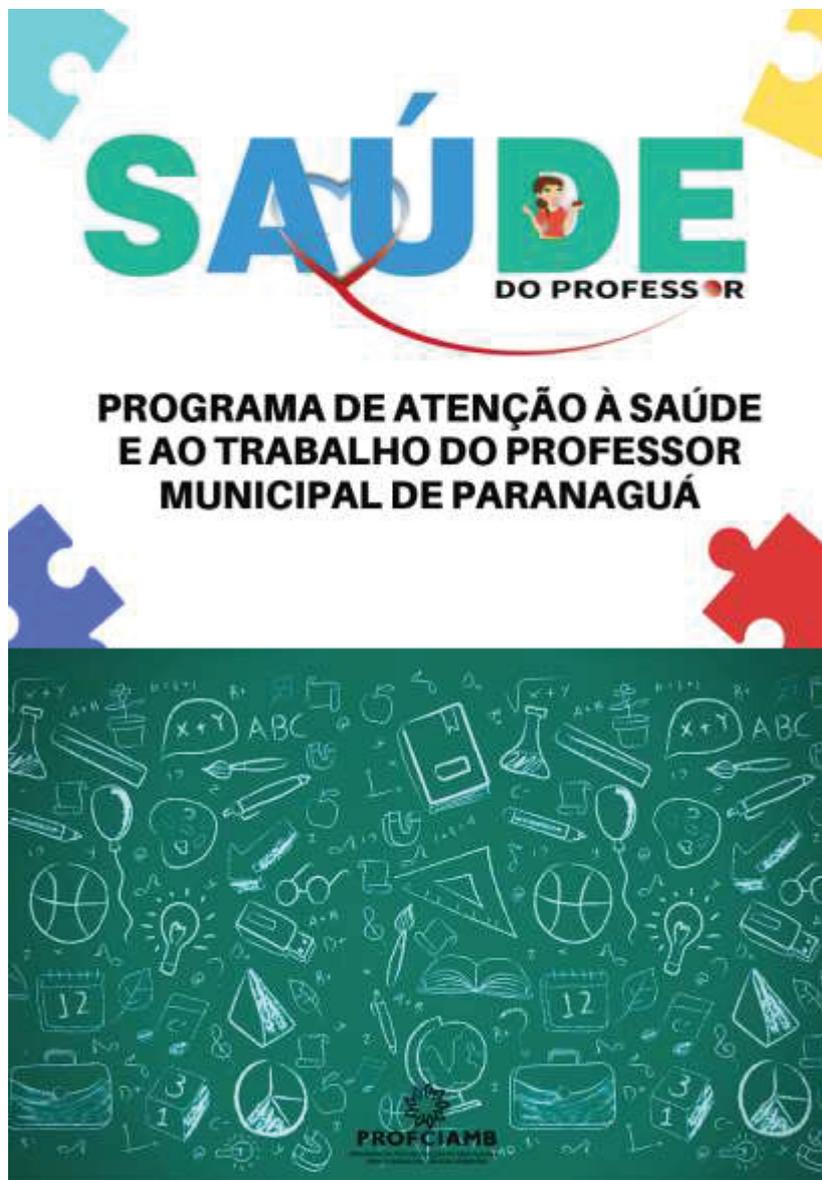
O Programa de saúde e valorização do professor é o ponto inicial para transformar cidadãos e promover mudanças profundas na sociedade. Os professores são, junto a família, a âncora do desenvolvimento emocional das crianças, e é primordial que estes estejam em sua plena Saúde física e emocional. Se tenho segurança, transmito segurança. Se tenho amor transmito amor. Se tenho estabilidade mental e emocional, é isso que passo às crianças. Desta forma, este Programa tornou-se fundamental. Eu, instrutora de yoga e Terapeuta, coloco-me sempre disponível ao Programa (E.A.K.K, 2019).

Enfim, as informações coletadas nessa pesquisa compreendem o processo de construção, planejamento e execução da Comunidade de Investigação Programa de Atenção à Saúde e ao Trabalho do Professor municipal de Paranaguá que emerge de uma necessidade a passa se reconstruir/reavivar num movimento de fazer e repensar com muitas mãos unidas em prol da discussão pelas diferentes maneiras de fazer o trabalho docente.

6 PRODUTO DA PESQUISA

Como produto educacional desta pesquisa foi desenvolvida uma cartilha informativa/educativa que aponta os objetivos, ações e informações relevantes do Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor do município de Paranaguá, bem como foi pensado e como está sendo desenvolvido, com o propósito de contribuir na formação de Programas e/ou Projetos com características semelhantes em outros municípios. A cartilha completa se encontra no apêndice 3 deste trabalho.

FIGURA 4 - CAPA DO PRODUTO DA PESQUISA



FONTE: A autora, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros achados desta pesquisa evidenciam a importância de investir na promoção saúde e na valorização do trabalho docente que necessita de atenção e reflexão, ressaltando que o cenário nacional político, social e cultural vivencia um momento de repensar a educação e o trabalho do professor.

Esta pesquisa considerou o diagnóstico apresentado no município de Paranaguá, as ações de promoção da saúde realizadas, de modo que contribua para a qualidade de vida laboral do professor e conseqüentemente para educação de qualidade da Rede Municipal de Ensino a partir da criação da Comunidade de Investigação: Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor como uma política pública do município de Paranaguá que se propôs oferecer espaços de diálogos e atividades alternativas focadas no bem viver da comunidade escolar, a instituição da busca a médio e longo prazo a alcançar uma mudança significativa e qualitativa daqueles profissionais que são acompanhados de 2017 a 2019.

Neste caso pode-se afirmar que o ambiente escolar precisa ser pensado de maneira a propiciar um espaço de convivência agradável, colaborativo, democrático, inclusivo e reflexivo, proporcionando aos docentes condições de repensar sua saúde e perceber o valor do seu trabalho. Afinal, com a participação ativa dos sujeitos durante a pesquisa evidencia que ainda há muitos obstáculos a serem rompidos no ambiente de trabalho, principalmente nas relações interpessoais e de poder que permeiam os espaços educativos.

Pode-se reafirmar a necessidade de ações permanentes, em virtude da complexidade das questões que envolvem a saúde e o trabalho do professor. Porém, se há a convicção que as ações foram os primeiros passos dados, estamos aprendendo juntos a fazer e refazer o caminho para a promoção saúde no ambiente escolar e trabalho docente. Afinal, a abrangência do programa ainda é limitada, considerando o quantitativo de uma rede municipal de educação em ascensão com demandas diversas a um ambiente complexo ao considerar suas especificidades ambientais.

Enfim, as informações apresentadas nessa pesquisa relatam o histórico dessa iniciativa pioneira, na intencionalidade de registro da construção desse processo e como se deram as primeiras ações em relação à saúde o professor. Entende-se a necessidade de limitar uma periodicidade para a pesquisa, bem como seus sujeitos.

O que não significa que processo esteja estanque, ou concluído. Afinal, as futuras pesquisas voltarão a análise de situações específicas ou de instituições já atendidas pelo Programa e a inserção demais profissionais como serviços gerias e administrativos da educação que procuram o Programa como possibilidade de transformação, um novo caminho de compreensão da sua profissão.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. **Trabalho do professor e trabalho de ensino**. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-53.

ANDERY, M. A. P. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 436 p.

ARELLANO, M. A. M. **Preservação de documentos digitais**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.33, n. 2, p. 15-27, maio/ago., 2004. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/264>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 dez. 2016.

_____. Lei nº 9.394/1996 - **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 18 ago. 2019.

_____. Lei Federal 6.938/81. **Política Nacional de Meio Ambiente**, 1981.

_____. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2019.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde**. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (orgs.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

_____. **Meio e normas do homem no trabalho**. Pro-posições, 12, 2-3, 35-36.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1995.

DEJOURS, C. **Por um novo conceito de saúde**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v.14, n.54, p.7-11, abr./ jun.1986.

DEWEY, J. **Como pensamos**. Barcelona: Paidós, 1933.

ESTEVE, J. M. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru. Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 1999.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências**. In: Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial** 2ª. edição, 2ª. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. e RODRIGUES, A. L. **Stress & Trabalho – uma abordagem biopsicossocial**. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 4ª. Edição – 2ª. Tiragem.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACHADO, A. R. **Por uma concepção ampliada do trabalho do professor**. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. PortoAlegre: Artmed, 2008.

MARX, K. **Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia**. In: O Capital 14. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

MELO, P. A. A. [et al]. **Aprendizagem e Desenvolvimento de Pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

_____. **Aspectos comportamentais e éticos na gestão de pessoas**. Fundação Getúlio Vargas, 2008.

MORENO, B.; GARROSA, E.; JIENEZ, J. L. **La evaluación del estrés y el Burnout del profesorado**. Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones, v. 16, p. 151-171, 2000.

NÓVOA, A. (2005). **Evidentemente – Histórias da Educação**. Porto: Edições ASA, 2005.

_____. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

NUNES SOBRINHO, F. P. **O stress do professor do Ensino Fundamental: o enfoque da ergonomia**. In: LIPP, M. L. et al. O stress do professor. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

SAUJAT, F. **O Trabalho do Professor nas Pesquisas em Educação: um panorama.** In: MACHADO, Ana Rachel. (org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina/PR: Eduel, 2004.

TOMAZELA, N.; GROLLA, P. P. **Síndrome de Burnout.** In: 5º Simpósio de Ensino de Graduação, Educação Brasileira: Extinção ou Sustentabilidade na Universidade. 5º Mostra Acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, outubro 2007.

VON BERTALANFFY, L. **General system theory.** New York: George Brazillier, 1968.

WALTON, R. **Quality of working life: what is it?** Slow Management Review. USA, v.15, n. 1, p. 11-21,1973.

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES

Identificação:

Sexo: () Feminino () masculino

Idade:

RELAÇÃO COM A PROFISSÃO PROFESSOR

O que te motivou a escolher a profissão Professor?

Gosta do seu trabalho? É o que você imaginava?

Quais são os pontos positivos e negativos considerando a prática do trabalho docente?

Qual é sua visão sobre a gestão organizacional no seu ambiente de trabalho?

Como você avalia as suas relações interpessoais no seu ambiente de trabalho, familiar e social?

RELAÇÃO COM SUA CORPOREIDADE

As condições de trabalho que você tem hoje, favorece a qualidade de vida?

Pratica alguma atividade física ou de relaxamento? Quais?

A maneira como você cuida de você, interfere na realização do seu trabalho?

Você tem alguma forma específica de cuidar de si, de dar um tempo para si mesma? (Tem alguma coisa que você faz quando está tensa ou cansada?)

O PROFESSOR E SUA PRÁTICA

Que maneiras você encontra para tornar a sua prática mais prazerosa tanto para você quanto para seus alunos?

Qual a importância que você dá ao seu corpo e ao de seus alunos no processo de ensino aprendizagem?

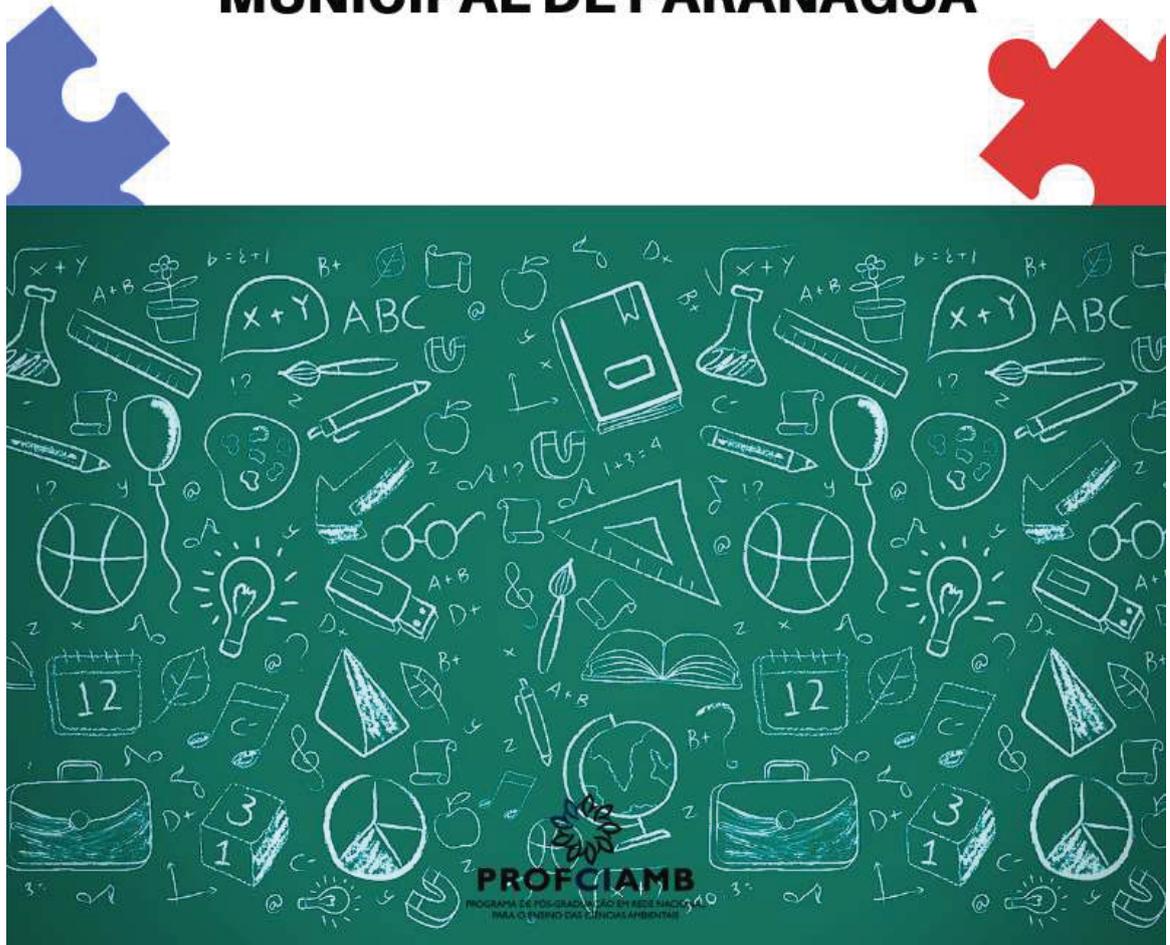
Como você avalia o ambiente de sala de aula e a relação aluno/professor?

ESPAÇO ABERTO PARA O PROFESSOR/ PROFESSORA:

APÊNDICE 2 -PRODUTO DA PESQUISA



**PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE
E AO TRABALHO DO PROFESSOR
MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**



AGRADECIMENTOS



APOIO



AUTORA

Irazilda Bisson Dalago

Este Produto Educacional faz parte da dissertação titulada em "PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR MUNICIPAL DE PARANAGUÁ: UM ESTUDO DE CASO" apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB do polo da Universidade Federal do Paraná, pela discente Irazilda Bisson Dalago e seu orientador Manoel Flores Lesama, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

PARANAGUÁ - BRASIL, 2019.

APRESENTAÇÃO



Este é um material informativo, educativo e incentivador sobre a criação, implantação e atuação do Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor Municipal de Paranaguá. Essa iniciativa inovadora e pioneira foi pensada e constituída no ano de 2017 e atualmente é um dos programas executados pela equipe da SEMEDI- Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá, através do CMAE - Centro Municipal de Avaliação Especializada.

A saúde física, mental e emocional do professor, bem como sua qualidade de vida e saúde, está diretamente relacionada com a educação de qualidade que se prioriza, pois, os professores são instrumentos de socialização do saber nas salas de aulas. Essa é a motivação para serem pensadas coletivamente novas estratégias considerando a saúde e o trabalho docente, onde acredita-se na educação como território de diálogo para se reinventar e se refazer.

O Programa traz o pensar na professora ou professor que não recebe formação adequada para lidar com todas as demandas emocionais de seus alunos e, comumente, lhe é atribuída a tarefa de oferecer um suporte que vai além do acadêmico. Fato que muitos professores relatam o sentimento de culpa por não dar conta de todos os desafios pessoais trazidos por seus alunos, e relatam a dificuldade em manter o distanciamento emocional das questões vividas por seus alunos. Muitas vezes, se esquece que por traz da figura de um profissional da Educação com tantos saberes, há uma pessoa lidando com sua própria história de vida.

Pensando nisso, a base do Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, está na integração e articulação permanente da educação, saúde, esporte e práticas integrativas, proporcionando ações de promoção à saúde dos professores da rede municipal. Sua finalidade além de promover o cuidado com a saúde é abrir espaço de fala, de escuta, dialogar sobre a complexidade das relações e sobre a importância de troca de saberes, e incentivar os educadores a adotarem um estilo de vida mais saudável, por meio da promoção de atividades como caminhadas na natureza, ginástica laboral, dinâmicas em grupo, meditação, terapia individual e em grupo, palestras, aulas de expressão corporal, hidroginástica, campanhas preventivas priorizando a saúde mental e emocional dos professores, entre outras. Os docentes também têm o apoio de psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e professores de educação física, biodança e yoga.

Esse incentivo reflete positivamente na atuação do professor na escola e nos atendimentos aos alunos diariamente.





SUMÁRIO

- 5** O PRINCÍPIO DA PREVENÇÃO COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS PARA UM NOVO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE
 - 6** VISÃO BIOPSIKOSSOCIAL
 - 7** MOTIVAÇÕES
 - 8** PRIMEIROS PASSOS
 - 9** A EQUIPE
 - 10** ADESÃO AO PROGRAMA
 - 11** AÇÕES DESENVOLVIDAS
 - 17** COMPARTILHAR IDEIAS
 - 18** PERCEPTIVAS FUTURAS
 - 19** CONSIDERAÇÕES FINAIS
 - 20** REFERÊNCIAS
 - 20** SOBRE A AUTORA
- 



O PRINCÍPIO DA PREVENÇÃO COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS PARA UM NOVO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE

A qualidade de vida no trabalho está relacionada ao bem-estar de modo geral e a saúde dos trabalhadores na execução das suas funções. Atualmente, esse conceito refere-se a aspectos físicos e ambientais, como também a aspectos psicológicos do ambiente de trabalho. Em uma instituição, é possível verificar que a qualidade de vida está associada à reivindicação dos profissionais quanto ao seu bem-estar e à satisfação no trabalho, mas também ao interesse da organização sobre a produtividade e a qualidade do que está sendo realizado (CHIAVENATO, 2008; LIMONGI-FRANCA, 2007).

O trabalho docente que tem sofrido alterações influenciadas pelas transformações da sociedade, ritmo acelerado e sobretudo as reações interpessoais diversas no ambiente escolar. O trabalho do professor da educação infantil e ensino fundamental I, é um desafio assim como em qualquer modalidade ou nível de ensino, pois além das atribuições intrínsecas do ofício, o professor desempenha papéis que extrapolam suas responsabilidades profissionais. Além de criar as possibilidades para a sua produção ou construção do conhecimento, precisa desempenhar diariamente atribuições que seriam de psicólogos, pedagogos, terapeutas etc.

Machado (2007) ressaltá que o trabalho do professor não se encontra isolado, mas em uma rede múltipla de relações sociais existentes em um determinado contexto socio-histórico que estão inseridos em um sistema de ensino que, por sua vez, está inserido em um sistema educacional específico.

O ambiente de trabalho docente é um sistema complexo compartilhado pelo professor, pelo ambiente físico e pelo ambiente social da escola, pelo tipo de gestão (direção da escola), pela organização do trabalho pedagógico, pelas operações de trabalho, pela administração do tempo, pelo manejo do comportamento dos alunos e pelo controle do processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que o trabalho do professor não é uma atividade livre de estresse; pelo contrário, é um fazer que exige grande energia e comprometimento com o que se desempenha. Desse modo, o cuidado com a saúde deve ser constante para que não ele adoça e consiga estabelecer um estilo de vida que oportunize uma boa qualidade de vida no trabalho.

Para Amigues (2004), muitas vezes o trabalho do professor é confundido com o trabalho de ensino que é uma parte dele. A função do professor está ligada não somente a ensinar, mas a inúmeras outras atividades, como por exemplo: o desempenho no ambiente coletivo, a execução e prescrição de tarefas para o próprio professor e para estudantes.

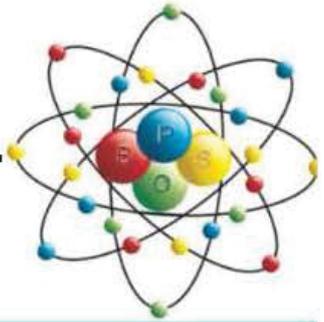
Visto que a pessoa passa a maior parte de sua vida produtiva no ambiente do trabalho, é nele que desprende sua capacidade física e mental diretamente em suas mudanças comportamentais – emocionais podendo, em sua maioria, atingir seu núcleo familiar. Desta forma a proteção do ambiente de trabalho é etapa indispensável para o equilíbrio do meio ambiente geral.

É importante destacar que a Organização Mundial da Saúde (2010) descreve um ambiente de trabalho saudável como aquele em que trabalhadores e gestores cooperam com o processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente de trabalho, abrangendo tanto as questões relacionadas à segurança e saúde no ambiente físico de trabalho, como no ambiente psicossocial, incluindo a organização do trabalho e cultura da organização.

O princípio da prevenção foi positivado desde a Lei 6.938/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. Em seu artigo 2º declara: "A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana". A própria palavra preservação traduz tratar-se de prevenção.



VISÃO BIOPSIKOSSOCIAL



BIOLÓGICA
Aspectos físicos, herdados e adquiridos, biotipo, metabolismo



PSICOLÓGICA
afetos, emoções, motivos e lembranças



SOCIAL
Papéis na sociedade, grupos de interesse, crenças e valores



ORGANIZACIONAL
Cultura, valores, hábitos, políticas, tecnologia, competências e mercado

O "Programa de Atenção à Saúde do Professor" busca atuar numa perspectiva biopsicossocial. De acordo com Limongi-França (2007), a construção da Qualidade de Vida no Trabalho, ocorre a partir do momento em que se enxerga a pessoa como um todo. Este enfoque é conhecido como biopsicossocial. O conceito de biopsicossocial originou-se da Medicina Psicossomática que propõe uma visão integrada, holística do ser humano, em oposição à abordagem cartesiana, que divide o ser humano em partes. No mesmo estudo define-se que "toda pessoa é um complexo biopsicossocial, ou seja, tem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que respondem simultaneamente às condições de vida".

A partir dessa visão, deve-se trabalhar o que hoje conhecemos como domínios específicos. Esta expressão era conhecida como camada, critérios ou indicadores. No entanto, visando ao alinhamento das discussões no âmbito da Qualidade de Vida, passou-se a denominar essas competências como domínios: O domínio biológico refere-se às características físicas herdadas ou adquiridas ao nascer e mantidas por toda a vida. Compreendendo metabolismo, resistências e vulnerabilidades dos órgãos ou sistemas.

O domínio psicológico refere-se aos processos afetivos, emocionais e de raciocínio conscientes ou inconscientes que formam a personalidade de cada pessoa e o seu modo de perceber e posicionar-se diante dos demais e das circunstâncias que vivencia. O domínio social revela os valores, as crenças, o papel na família, no trabalho e em todos os grupos e comunidades a que cada um pertence e participa. O meio ambiente e a localização geográfica também formam a dimensão social. Visando integrar o conceito com elementos do trabalho em organizações, desenvolveu-se o domínio organizacional, que se refere à cultura organizacional, porte da empresa, tecnologia, segmento econômico em que atua e padrões de competitividade. (LIMONGI FRANÇA, 2007).



MOTIVAÇÕES



Após um trabalho de pesquisa na rede municipal de ensino, constatou-se que várias unidades escolares apresentavam problemas relacionados ao número de ausências diárias significativas, considerando a equipe docente. Motivadas por este incômodo com a realidade encontrada, técnicas da SEMEDI observaram que conforme eram apresentadas as dificuldades de trabalho, alguns desses problemas estavam ligados a grande quantidade de ausências docente decorrentes de atestados apresentados, assim como afastamentos por auxílio-doença e profissionais atestados com algum tipo de restrição sendo afastados das atividades de sala de aula.

Diante deste cenário surgiram alguns questionamentos:

Quais são as causas motivadoras das ausências diárias dos profissionais em atividade e de profissionais atestados com restrição?

Como essas ausências docentes interferem no desenvolvimento da profissão, na dinâmica das relações interpessoais do ambiente de trabalho e na qualidade de vida no ambiente escolar e de trabalho?



PRIMEIROS PASSOS



Por conta da ausência constante dos professores, as equipes gestoras das unidades escolares e também professores, solicitavam a SEMEDI auxílio e orientação para lidar com essa problemática, sem comprometer o direito da criança e por outro lado, como não sobrecarregar o profissional que deixa de realizar sua hora-atividade que é destinada ao planejamento semanal, para atender os alunos daquele profissional que não compareceu? E ainda, como abordar aquele professor que falta?

Diante desses questionamentos, o ponto de partida foi buscar o quantitativo do absenteísmo docente e identificar as causas das faltas justificadas por atestados médicos, e afastamentos por auxílio-doença tendo como referencial levantamentos de dados junto ao Departamento dos Recursos Humanos da SEMEDI e da Divisão da Saúde ocupacional da Prefeitura, considerando os meses de 2017, para então traçar estratégias de ação. Os dados quantitativos de atestados, licenças e faltas sem justificativa foram alarmantes.

Foi identificado que aproximadamente 70% da causa principal destes afastamentos, eram por sintomas e/ou adoecimento psíquicos. A partir de então, pensou-se em um planejamento de intervenções voltadas para a saúde mental dos profissionais do ensino, considerando a visão biopsicossocial.

PROFESSORES NA ATIVA PORÉM COM RESTRIÇÃO PARA ATIVIDADES DE SALA DE AULA :

34 tratamentos psicológico e ou emocional; 20 tratamentos ortopédico; 1 em cuidado decorrente a uma gestação de risco; 1 problemas respiratórios; 1 dificuldade vocal.

Diante deste cenário era preciso ouvir estes profissionais da educação afastados por auxílio-doença, com restrição e readaptação. Com dados obtidos junto ao departamento de RH da SEMEDI e a Divisão de Saúde Ocupacional (DSO) da Prefeitura de Paranaguá, esses profissionais foram contactados e convidados a tornarem-se integrantes do Programa. Os técnicos da SEMEDI, os profissionais da saúde e os professores envolvidos passaram a repensar e propor ações de mudanças no ambiente de trabalho, considerando a gestão organizacional da escola em conjunto com a SEMEDI, em prol da promoção da saúde e vida no ambiente escolar e a valorização do trabalho a partir das relações interpessoais.

Com os apontamentos realizados, considerando os levantamentos de dados referentes ao absenteísmo docente, caracterizou-se a necessidade de iniciar discussões sobre as temáticas saúde e trabalho docente do professor municipal. Durante os meses de 2017, foram realizados acompanhamentos com dados estatísticos e as ausências continuavam a preocupar. Em julho a Secretária de Educação em conversa com a equipe, expôs sua preocupação e a necessidade urgente de pensar juntos, estratégias para no mínimo tentar amenizar este quadro. A primeira ação a pedido da Secretária, foram ligações diárias no prazo de uma semana, realizada por uma estagiária mestranda PROFCIAMB para as instituições, questionando o gestor sobre o quantitativo de ausência naquele dia sem a necessidade de citar nomes. E o resultado continuava a preocupar.

Após diagnóstico situacional realizado por meio de pesquisas, teve início com duas escolas o "Projeto Saúde do Professor" pensando em desenvolver ações de promoção à saúde docente, promovendo discussões sobre os desafios atuais e possibilidades reais que favorecem mudanças de comportamento no trabalho docente a curto e a longo prazo. O Projeto passou a atender e a incluir gradativamente outras escolas da rede municipal. Durante o desenvolvimento do Projeto percebeu-se nos grupos de discussões de professores a necessidade de abordar além dos temas relacionadas a qualidade de vida no trabalho do professor, questões da profissão como gestão organizacional do trabalho escolar, gestão de assuntos da rotina da escola, gestão de pessoas, participativa e democrática e gestão de tempo, assuntos esses pertinentes, que influenciam diretamente no bem estar da profissão.

A EQUIPE



O Grupo de Trabalho do Programa tem como finalidade traçar estratégias coletivamente no ambiente escolar, definir instrumentos e procedimentos de ação sobre si e sobre os outros a fim de promover a relação equilibrada do sujeito com o ambiente e com o trabalho de forma que este último possa ser discutido, reordenado e reorganizado, favorecendo, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para o exercício efetivo da cidadania e o mundo do trabalho.

O Programa vem sendo composto por diferentes profissionais caracterizados por multiprofissional e intersetorial: educação, saúde e esporte, com profissionais e voluntários da iniciativa pública e privada que se envolvem colaborativamente em um discurso crítico e reflexivo para construir significado e novas possibilidades de pensar o trabalho do professor.

O Grupo de Trabalho que atua no Programa de Atenção à Saúde e ao trabalho do Professor, tem olhar de pesquisador levanta dados sobre o absenteísmo, acompanha, analisa e no coletivo discute sobre problemáticas relacionadas a saúde ao trabalho do professor. As discussões são realizadas com grupos de professores dos CMEIs e ou escolas do Ensino Fundamental que apresentam algum tipo de necessidade em relação ao grupo ou individual e procuram o atendimento do Programa.

EQUIPE SEMEDI

- 1 Psicóloga
- 1 Psiquiatra
- 1 Psicopedagoga
- 1 Instrutora de Yoga. (Em fase de contratação - PSS)
- 1 Professora de Biodança. (Em fase de contratação - PSS)
- 1 Professor de Hidroginástica. (Em fase de contratação - PSS)
- 2 Estagiários de Psicologia

PARCEIROS E VOLUNTÁRIOS

- Estagiários do PET-UFPR
- Estagiários do Menna Barreto
- Pastoral da Educação
- Profissionais palestrantes da iniciativa privada SESC.



ADESÃO AO PROGRAMA



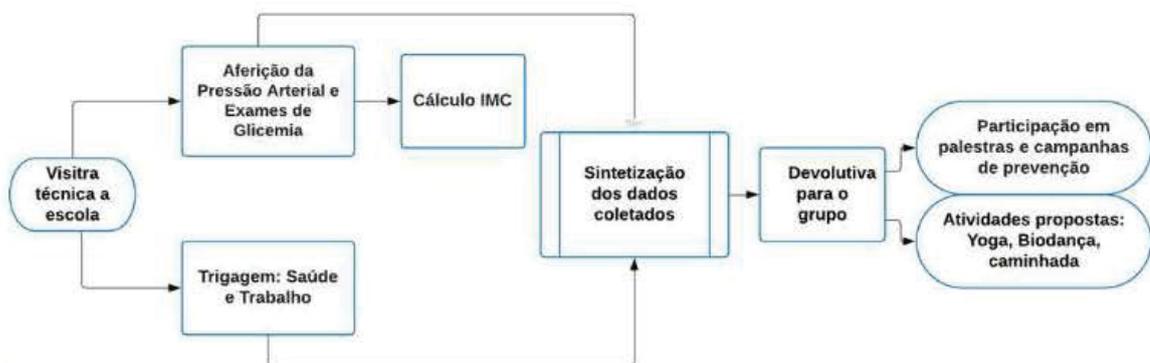
Quanto as formas de adesão ao Programa podem ser realizadas individualmente ou em grupo.

1. Adesão ao Programa de forma individual se dá quando o professor considera que precisa de apoio e procura pelo Programa. Neste caso o contato pode ser feito pessoalmente no CMAE ou por ligação telefônica, onde inicialmente é agendado um horário com a psicóloga do Programa e na sequência dependendo da necessidade, a psicóloga encaminha para o Psiquiatra do Programa. Neste sentido vale destacar que esses dois clínicos trabalham em conjunto.

2. Adesão ao Programa em grupo se dá quando a equipe do Programa vai até a escola ou CMEI, numa visita técnica de acordo com cronograma de visita pré-estabelecido ou agendado pela equipe gestora da escola ou CMEI. A visita técnica a unidade escolar, pela primeira vez tem por finalidade:

- Apresentar o Programa e sua composição.
 - Ouvir cada profissional utilizando-se de entrevista semiestruturada que aborda questões relacionadas a saúde e ao trabalho docente: gestão organizacional, gestão do tempo no trabalho e em casa, relações interpessoais, cuidados com a saúde, exames preventivos, prática de exercícios físicos, qualidade de vida no trabalho.
 - Realizar exame de aferição de depressão, exame para verificar a taxa de glicemia, cálculo do IMC.
- Na sequência é realizada a síntese dos dados, estudo do que foi apresentado pelo grupo, a volta para discutir juntos ações que visam a melhoria da qualidade de vida e do trabalho no ambiente escolar.

ETAPAS DO PROGRAMA



AÇÕES DESENVOLVIDAS



O "Programa de atenção à saúde e ao trabalho do Professor" da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá é coordenado e desenvolvido no CMAE, porém se estende em atividades realizadas em outros espaços: Complexo Esportivo Nereu Golveia, Parque Estadual Floresta do Palmito, Sesc, nas escolares e Centros de Educação Infantil. As ações que visam a melhoria da qualidade de vida, das relações interpessoais e de bem-estar biopsicossocial são desenvolvidas junto aos professores, pedagogos e gestores que aderem ao Programa.

A base do Programa está na integração e articulação permanente da educação, saúde, esporte e práticas integrativas, proporcionando ações de promoção à saúde dos professores da rede municipal. Sua finalidade além de promover o cuidado com a saúde é abrir espaço de fala, de escuta, dialogar sobre a complexidade das relações e sobre a importância de troca de saberes.

Entre as ações do programa estão:

Terapia em Grupo - Yoga, meditação e relaxamento - Biodança - Caminhadas ao ar livre - Rodas de conversa - Oficinas - Palestras - Hidroginástica - Campanhas preventivas - Seminários



AÇÕES DESENVOLVIDAS

TERAPIA EM GRUPO

O atendimento da psicologia ao professor, inicia de forma individual e na sequência ele é inserido em um dos grupos de psicoterapia, caracterizados por-aberto, ou seja, esses novos membros serão admitidos após o início dos mesmos, e heterogêneos quanto as queixas dos profissionais. A frequência do grupo será mensal, tendo duração de aproximadamente 4 horas, por um período de 3 a 4 meses e totalizando entre 12 a 16 sessões.

A Terapia em Grupo um espaço de escuta aos profissionais do magistério, de relatos de vivências entre os profissionais que os levem a identificação e posterior empatia para com as situações colocadas, proporcionando desta forma reflexões significativas. Refletir as relações familiares, profissionais e sociais que afetam profundamente a dinâmica de cada integrante, promovendo assim a saúde e o bem-estar emocional dos profissionais envolvidos no processo.

A participação é de forma espontânea com relatos das vivências e experiências positivas ou não, profissionais ou familiares, problematizam, dialogam, refletem sobre seu posicionamento. Cada encontro é dividido em dois tempos, a terapia em grupo e a prática de atividade física. Os grupos são formados por até 20 participantes.



ATENDIMENTOS DAS TERAPIAS EM GRUPO ATÉ JULHO/2019.

Atendimentos Individuais						
	2018			2019		
Professores Agendados	61			50		
Atendimentos Realizados	197			107		
Atendimentos em Grupos						
	2018			2019		
	A	B	C	A	B	C
Professores	17	17	-	24	24	08
Nº encontros	04	04	-	07	07	02
Total De atendimentos	68	68	-	168	168	16
O somatório de total de atendimento é a multiplicação de professores de cada grupo pelo número de encontros						

FONTE: PASP, 2019



AÇÕES DESENVOLVIDAS

YOGA

A finalidade da prática do Yoga no Programa é a transcendência das "limitações" que afligem o corpo e a consciência - as fragilidades, o sofrimento, as doenças, as ilusões, a ignorância, o apego, a instabilidade, a transitoriedade da vida etc., a conscientização da própria natureza espiritual e a condução do homem e da mulher a um estado de vitalidade (saúde), harmonia, concentração, lucidez, sabedoria e iluminação da consciência.



AÇÕES DESENVOLVIDAS

RODAS DE CONVERSA

Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta.

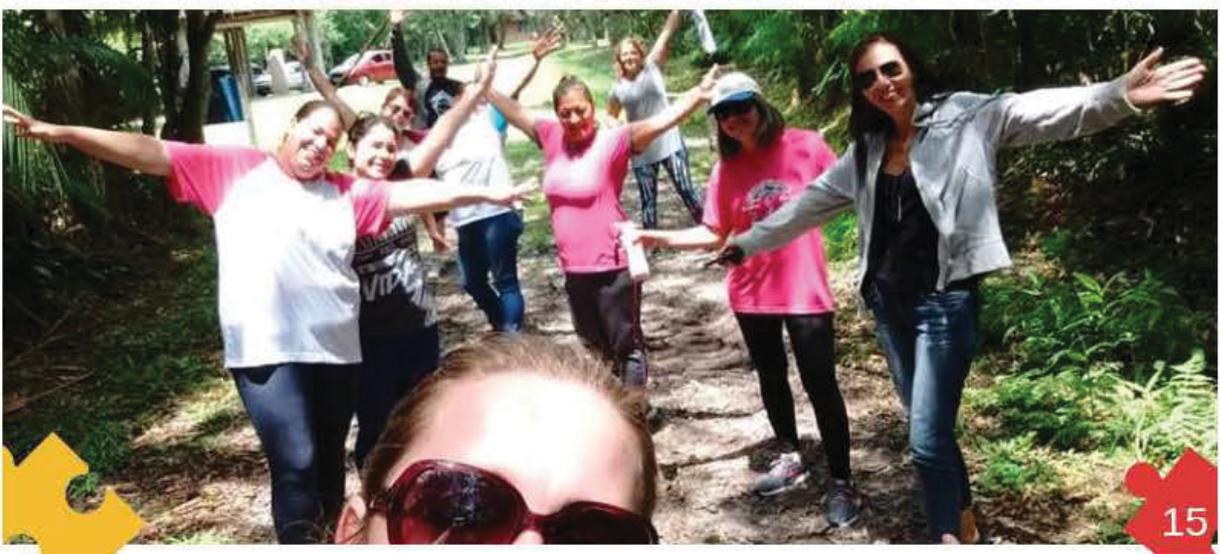
A finalidade da roda de conversa fazer parte do Programa, é porque consiste na criação de espaços de diálogo, em que o professor pode se expressar e, sobretudo, escutar o outro e a si mesmo. Procura-se neste espaço, estimular a construção da autonomia por meio da problematização, vivências, troca de experiência e nesta perspectiva passar da reflexão para a ação. As rodas de conversa acontecem nos espaços em que o Programa atua. As escolas são informadas e convidadas a participarem das palestras ou rodas de conversa. E se houver necessidade pode ser realizada na própria escola que solicitar.



AÇÕES DESENVOLVIDAS

CAMINHADAS AO AR LIVRE

Os professores inseridos no Programa participantes são incentivados, a caminhar e se exercitar ao ar livre, por se considerar que melhora a saúde mental e desenvolve maior positividade. Segundo os profissionais da saúde mental do Programa, melhora os níveis de depressão e de estresse e que interagir com a natureza dá um descanso ao cérebro, dá superestimulação a que ele é submetido todos os dias no trabalho e fora dele.



AÇÕES DESENVOLVIDAS

OFICINA DE MANDALA E PALESTRAS COM FISIOTERAPEUTA E NUTRICIONALISTA



COMPARTILHAR IDEIAS



Para divulgar o Programa e compartilhar ideias com outras instituições e profissionais, os técnicos que atuam no Programa apresentaram nos últimos meses, artigos científicos em eventos da área de Educação. Nos eventos, além de apresentar os aportes metodológicos e descrever as ações realizadas, bem como seus resultados em pequeno, média e longo prazo, também incentivam a criação de programas e projetos semelhantes em outras instituições. Inclusive, este material é uma forma de materializar esse incentivo.

Artigos apresentados em eventos:

Breve aproximação sobre o absenteísmo docente na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá – III SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA REDE PROFCIAMB – 2018

Breve relato: Programa de Atenção à Saúde e ao Trabalho do Professor municipal de Paranaguá – EDUCERE – XIV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – 2019

PRÊMIO MOSTRA DESTAQUE PARANÁ

No 16º Fórum Estadual Ordinário, realizado pela A União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-PR) em 2019, e na idealização da 1ª Mostra Destaque Paraná para divulgar as práticas pedagógicas exitosas dos municípios paranaenses, o Programa foi premiado com o 1º lugar. Ao todo, foram dez projetos inscritos. Na ocasião a Secretária Municipal de Educação de Paranaguá, Vandecy Dutra, foi quem recebeu o prêmio em nome de todos os profissionais envolvidos.



PERCEPTIVAS FUTURAS



I SEMINÁRIO MUNICIPAL: PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR - DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Desde 2017 o município de Paranaguá vem promovendo ações no campo da saúde do professor: de lá para cá já foram realizadas várias ações com profissionais de diversas áreas e abordagens nos quais tem proporcionado uma série de reflexões sobre a promoção, prevenção e as causas de adoecimento físico e psicossocial que tem interferido no ambiente escolar. Temos visitado as instituições de ensino, dialogado com os professores da Educação Básica, buscando estratégia para entender e intervir na relação saúde e trabalho, considerando o processo biopsicossocial. Podemos afirmar que as condições de trabalho e de vida dos docentes influenciam significativamente no crescente número de profissionais afastados da sala de aula. Seja por depressão, Burnout, transtorno de pânico, distúrbio osteomusculares, câncer e outros problemas de saúde.

Para potencializar as ações do PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E AO TRABALHO DO PROFESSOR e socializar os resultados e experiências, serão organizados seminários. O primeiro será na data apresentada a seguir:

DATA

16 de Outubro de 2019.

LOCAL

Teatro Rachel Costa – Rua Quinze de Novembro, 87 – Centro Histórico

OBJETIVO

Promover debate sobre a temática Trabalho e Saúde do Professor, refletir sobre os resultados de pesquisas realizada na rede municipal de Paranaguá entre 2017 e 2018 considerando o absenteísmo docente juntamente com professores, equipes pedagógicas, profissionais da saúde, estudantes, comunidade em geral e outros interessados nas ações de promoção à saúde dos professores em prol da melhoria das condições de saúde e trabalho docente.

PÚBLICO ALVO

Capacidade para 450 participantes

- Professores / Pedagogos / Gestores / Educadores da Rede Municipal;
- Profissionais da Rede Estadual;
- Profissionais da área da saúde;
- Profissionais representantes dos demais municípios do Litoral: Matinhos, Pontal do Paraná, Guaratuba, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba;
- Estudantes de Graduação e Pós Graduação do Curso de Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia
- Comunidade em Geral

ORGANIZAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI
 Centro Municipal de Avaliação Especializado – CMAE Pastoral da Educação
 Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

INSCRIÇÕES

Será organizado um link para realização v.a internet.

INFORMAÇÕES

SEMEDI – 3420-2859 / 3420-2850
 CMAE – 3420-2857

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PERCEPÇÕES ATÉ O MOMENTO

Questões que interferem na saúde e no trabalho do professor:

- Conflitos interpessoais no ambiente escolar
- Gestão organizacional da escola
 - Práticas de gestão
- Problemas de origem pessoal
 - Gestão do tempo
- Insatisfação com a profissão

O ambiente escolar precisa ser pensado de maneira a propiciar um espaço de convivência agradável, colaborativo, democrático, inclusivo e reflexivo, proporcionando aos docentes condições de repensar sua saúde e perceber o valor do seu trabalho. Afinal, com a participação ativa dos sujeitos durante a pesquisa evidencia que ainda há muitos obstáculos a serem rompidos no ambiente de trabalho, principalmente nas relações interpessoais e de poder que permeiam os espaços educativos.

Pode-se reafirmar a necessidade de ações permanentes, em virtude da complexidade das questões que envolvem a saúde e o trabalho do professor. Porém, se há a convicção que as ações foram os primeiros passos dados, estamos aprendendo juntos a fazer e refazer o caminho para a promoção saúde no ambiente escolar e trabalho docente. Afinal, a abrangência do programa ainda é limitada, considerando o quantitativo de uma rede municipal de educação em ascensão com demandas diversas a um ambiente complexo ao considerar suas especificidades ambientais.

Enfim, as informações apresentadas neste material relatam o histórico dessa iniciativa pioneira, na intencionalidade de registro da construção desse processo e como se deram as primeiras ações em relação à saúde do professor. Entende-se a necessidade de limitar uma periodicidade para a pesquisa, bem como seus sujeitos. O que não significa que processo esteja estancado, ou concluído. Afinal, as futuras pesquisas voltarão a análise de situações específicas ou de instituições já atendidas pelo Programa e a inserção demais profissionais como serviços gerais e administrativos da educação que procuram o Programa como possibilidade de transformação, um novo caminho de compreensão da sua profissão.



REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

BRASIL. Lei Federal 6.938/81. Política Nacional de Meio Ambiente, 1981.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DALAGO, I. B. Programa de atenção à saúde e ao trabalho do professor municipal de Paranaguá: um estudo de caso". Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, UFPR; Matinhos, 2019.

LIMONGI-FRANCA, A. C. Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial 2ª. edição, 2ª. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMONGI-FRANCA, A. C. e RODRIGUES, A. L. Stress & Trabalho – uma abordagem biopsicossocial. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 4ª. Edição – 2ª. Tiragem.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. (Orgs.). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

SOBRE A AUTORA



Irazilda Bisson Dalago é Professora Municipal de Paranaguá graduada em Letras Português, pela FAFIPAR. Tem especialização em Psicopedagogia pela FAFIPAR, Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, pela UFPR. É Mestre em Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIMAB, pela UFPR, e atualmente coordena o CMAE - Centro Municipal de Avaliação Especializada.
irabdalago@gmail.com

ANEXO 1 – DECRETO Nº 974 DE 2018

DECRETO Nº 974

"Cria o Centro Municipal de Avaliação Psicoeducacional e de Promoção à Saúde do Professor."

O PREFEITO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o contido no protocolado sob nº 9.216/2018, DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Centro Municipal de Avaliação Psicoeducacional e de Promoção à Saúde do Professor, subordinado à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, a qual incumbirá sua gerência, responsabilidade e efetiva implantação.

Art. 2º O Centro Municipal de Avaliação Psicoeducacional e de Promoção à Saúde do Professor funcionará em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral e a Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 3º O atendimento será destinado à crianças da rede municipal de ensino e para o desenvolvimento de atividades para a promoção da Saúde do Professor.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PARANAGUÁ, Palácio "São José", em 08 de novembro de 2018.

MARCELO ELIAS ROQUE

Prefeito Municipal

JOSÉ MARCELO COELHO

Secretário Municipal de Administração

-em exercício-

VANDECY SILVA DUTRA

Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral

LIGIA REGINA DE CAMPOS

Secretária Municipal de Saúde